ANO 27.º — Número 1374 • O Jornal de maior expansão e defensor dos interesses de Guimarães • Domingo, 27 de Abril de 1958

Director, editor e proprietária
Antonino Dias Pinto de Castro

Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381

VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

O FUNDO DE DESEMPREGO e os Mestres da Construção Civil

— Comentários a uma Sentença —

Pelo Dr. Augusto Rego.

Nos passados dias 18 e 21 de Março p. p., no Tribunal Judicial de Famalicão, foram julgados dez mestres da construção civil, por transgressão ao dec. n.º 21.699, de 19/9/32, que criou o Fundo de Desemprego.

Vinham os ditos mestres acusados de, nos últimos 5 anos, terem feito descontos para o F. D. sobre montantes de salários inferiores aos que estão na base das suas contribuições para a Caixa do Abono de Família, lesando, assim, aquele Fundo em quantias variáveis entre 1.000$00 e 10.000$00.

As multas cominadas nos autos de notícia eram iguais ao quintuplo das pretensas dívidas, de forma que, com o acréscimo legal de mais 25 %, havia um mestre que, de contribuições, multa e dito acréscimo, teria de pagar cerca de 80 contos — na tese da acusação, idêntica para os restantes.

As supostas transgressões, por que eram acusados os tais dez mestres da construção civil, *nasceram* da comparação entre os montantes de salários contidos nas *folhas* por eles enviadas à Caixa de Abono de Família e as somas dos mesmos salários reconstituidas através das suas *guias* de depósito para o Fundo de Desemprego.

Aqui, segundo contas feitas pelos fiscais do F. D., houve omissão de salários e, por consequência, falta parciade descontos.

Estas *contas* a um passado irresconstituível habilitaram o F. D. a esboçar uma presunção de dívida — presunção que os arguidos mal puderam desfazer, por carência de escrituração idónea (são todos mais ou menos analfabetos e tinham encarregado terceiros da sua escrita social!), mas que o art. 20.º, do citado dec. n.º 21.699, em parte neutraliza e desfaz, já que basta um operário trabalhar menos de 4 dias na semana, para os seus ganhos ficarem libertos de tributação para o F. D., sem correspondente isenção para a Caixa de Abono de Família!

Abono e Desemprego — duas legislações diferentes, dois fins distintos a atingir, duas administrações e fiscalizações perfeitamente autónomas e dessemelhantes!

Apesar da base artificial, presumida e teórica, da acusação do F. D., ainda para mais de efeito retroactivo (verdadeira anomalia de facto e de direito!), os mestres houveram de sentar-se no *mócho*!

Sem podermos, nesta altura, afirmar que os arguidos não omitiram salário algum aos devidos e legais descontos para o F. D., vejamos se a *culpa* por qualquer possível erro lhes pode ser assacada — possível erro esse *impossível* agora de averiguar, de forma a tornar líquida uma obrigação, que o mais que pode é presumir-se.

A partir de 1952, conforme a «ordem de serviço» n.º 169, os descontos da construção civil para o F. D. passaram a ser calculados sobre as obras em curso.

Quinzenalmente às Câmaras e mensalmente às Estradas e Hidráulicas, pediam os fiscais do F. D. relação das licenças concedidas para obras — e por tais licenças conduziam a sua fiscalização.

Por força de tal ordem de serviço, os fiscais deviam «avisar os empreiteiros e subempreiteiros de que (tinham) a pagar o imposto mensalmente, devendo apresentar as guias à fiscalização, até ao dia 10 de cada mês, com referência aos salários pagos no mês anterior...».

Também se contém na dita ordem de serviço n.º 169 que «os fiscais, a partir do dia 10 de cada mês, nas visitas a efectuar às obras, pedem as guias correspondentes ao mês anterior, a fim de serem averbadas nos respectivos verbetes, apondo os seus vistos nos duplicados das mesmas».

E mais ainda: «Na falta de apresentação de qualquer guia, deverá ser imediatamente elaborado relatório, em mod. 130, e, se não forem presentes os elementos necessários à fiscalização, deve o fiscal mencionar esse facto no relatório, a fim de ser exigida a relação a que se refere o art. 30.º do dec. n.º 21 699».

O art. 30.º, do dec. 21.699, diz textualmente o seguinte:

«A Repartição de Contabilidade do Instituto de Seguros Sociais Obrigatórios e de Previdência Geral poderá exigir às entidades mencionadas no art 20.º, para os efeitos da fiscalização, uma relação descriminada dos ordenados, salários e quaisquer remunerações pagos durante cada mês ao seu pessoal e uma outra das percentagens respectivas que foram descontadas para o Fundo de Desemprego.»

Até meados do ano findo, *nunca* o F. D. exigira aos mestres da

Continua na 2.ª página

Transmutação

Nessa renda da paisagem,
feérico Jardim
de copas oscilantes,
as cores perdem-se
e confundem-se,
em misteriosas
gradações.

Só vejo casas e um Jardim,
tudo o resto é além,
desconhecido,
sinfonia sem alma,
místico ruído.

Manhã, após manhã,
a luz entoa
a música das coisas.

O que há de mim,
para mim,
renasce,
como dia a dia
se agita o Jardim,
onde tudo o que eu sou
se transmuda em mim.

Será tudo sonho inútil
ou simples alegoria?

CORREIA DA COSTA.

Dr. António de Oliveira Salazar

30 anos ao serviço de Portugal

Completam-se hoje trinta anos que o Sr. Dr. Oliveira Salazar trocou o ambiente de calmia do claustro da velha Universidade de Coimbra pelas fadigas e canseiras da governança pública.

Em 27 de de Abril de 1927 assume a chefia do Ministério das Finanças, num momento em que o país estava alarmado com o crescente desiquilibrio orçamental.

Reconhecido que o auxílio financeiro da banca estrangeira era gravemente atentório da dignidade nacional, só o recurso à redução de despesas e aumento de receitas se afigurou como única via para o país extirpar a crónica situação deficitaria das contas públicas.

Foram sóbrias mas claras as palavras proferidas no seu acto de posse de Ministro das Finanças. Limitou-se a exigir sacrifícios, mas que confiassem na realização das

Professor Oliveira Salazar

suas promessas. Decorrido um ano estava ganha a batalha orçamental.

Resolvido o problema financeiro, debruçou-se sobre a questão política e social e imprime-lhes nova estrutura com a publicação da Constituição e do Estatuto do Trabalho Nacional em 1933. A par disso, o Poder Central passa a fomentar realizações materiais de toda a ordem, desde a construção de edifícios públicos, aberturas de estradas, ao povoamento florestal e trabalhos de colonização interna.

Não houve terra, por mais humilde e apagada, que não sentisse o surto do progresso da era de Salazar.

No meio desta euforia de realizações, era com amargurada tristeza que os vimaranenses viam a sua terra arredada desse movimento de renovação e progresso.

Finalmente, mercê da instigação e do desvelado carinho que o Sr. Dr. Oliveira Salazar consagra a Guimarães, começaram ùltimamente a esboçar-se e a concretizar-se as primeiras manifestações de desenvolvimento local.

Já que foi tardio o começo da sua execução seja, porém, breve e rápida a sua conclusão, para nos compensar do largo período de apatia e sonolência em que Guimarães esteve amodorrada.

Para isso torna-se necessário que o ilustre Chefe do Governo continue a dedicar aos problemas de Guimarães o mesmo fervoroso interesse que sempre tem revelado.

Nesta data duplamente comemorativa do seu aniversário natalício e do trigésimo ano do seu Governo, «Notícias de Guimarães» endereça-lhe, com subido aprazimento, as mais efusivas saudações.

Eleição Presidencial

Recebemos com pedido de publicação o seguinte comunicado:

A Comissão Eleitoral de Braga, reunida sob a presidência do sr. Major Miguel Ferreira, deliberou:

1) Dar todo o seu apoio à candidatura à Presidência da República do Sr. Dr. Arlindo Vicente, por a considerar aquela que corresponde aos objectivos que determinaram a sua intervenção nas últimas eleições para deputados à Assembleia Nacional;

2) e, por que a seriedade do acto eleitoral é aspiração comum de todos os oposicionistas, mais deliberou fomentar a colaboração, prestando-a e aceitando, com todos os oposicionistas que porventura venham a apoiar a candidatura do Sr. General Humberto Delgado.

DIRECTOR DOS MONUMENTOS

Esteve há dias em Cerzedelo, de visita às obras do Templo Românico, o sr. Eng.º Gomes da Silva, Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Epistolário Sentimental

Carlos Carneiro.

Páscoa

Querida Amiga:

Páscoa! Paris torna-se mais calmo, mais deserto, mais nosso. O parisiense sai, sai para curtas férias. Os jornais de hoje dizem em grossas letras: Quatro milhões de automóveis nas estradas!... Quatro milhões, algumas centenas de desastres com certeza, algumas centenas de mortos e feridos nas estradas da França.

No sábado e domingo passados as portas das igrejas estavam cheias de ramos verdes, a partir da manhã as ruas estarão despovoadas, poderá atravessar-se um Boulevard sem as necessárias precauções habituais, a partir de amanhã Paris será mais meu ainda.

Esta manhã fui comprar o meu bilhete de partida. Paris-Austerlitz, Hendaye, Irun, Porto! Partida, dia 9 de Abril, às 8 horas da manhã.

Três meses aqui, três meses emocionados, vibrantes, nervosos, rápidos. O pano vai descer como aas peças de teatro, o pano vai descer num intervalo que espero seja curto. Ainda hoje eu senti bem todo o prestigio desta cidade prodigiosa, ainda hoje eu senti que jamais a posso deixar. Abatido, sombrio, cheio de sombras, eu senti que tudo vale a pena, mesmo as más horas, quando se tem a ventura de estar nesta terra: «*Oui, mon ami, la melancholie à Paris est créatrice...*», dizia-me como te contei o meu amigo tcheco. Senti que tudo vale a pena, que a vida é extraordinária quando aqui se vive, que este céu, estas árvores, esta luz única e a atmosfera que se respira tudo compensa, mesmo as piores horas, e toda a minha melancolia se tornou felicidade, uma felicidade sólida, autêntica, profunda. Vou para voltar, voltar, voltar sempre e ficar, ficar quase para sempre. Ainda esta manhã, acompanhado de um amigo do Porto que partiu no avião de Lisboa, encontrei na gare dos Inválidos o meu amigo tcheco; disse-lhe que partia na quarta-feira, que viera por um mês e estava há três. Ele respondeu-me: Eu vim por dois meses e estou cá há dez anos... Não sei de nenhuma Mulher a quem isto tenha acontecido. Creio que não existe. Paris é uma cidade feminina e são os homens, e sei de muitos, que vêm por semanas e ficam toda a vida.

Desci os Campos Elísios. A chuva que caíu toda a manhã parou e um sol pálido iluminou o pavimento de asfalto molhado. No metropolitano, gente com malas, gente para as férias da Páscoa. As pessoas que se encontram nas ruas desejam boa viagem, *Bones vaccances*! Regresso a casa. Na rue de La Huchette, a um canto em frente de uma loja miserável de sucata, um carro desmantelado e uma motocicleta ferrujenta que para ali está sempre que por lá passo. Mais adiante no parapeito duma janela, um sapato apodrecido e uma lata vazia. Hotéis miseráveis para onde se entra por portas sinistras, tudo a apodrecer! Na frontaria, uma tabuleta. Hotel de la belle etoile, *tout confort*; sorrio-me, sorrio-me deliciado, e entro para te escrever uma das minhas últimas cartas, antes do *intervalo*. Irei ver-te em breve a Guimarães, vai-me saber bem ir de novo a essa linda terra.

Até breve. Continuo sem notícias tuas, paciência, não deixarei de te escrever por isso.

Paris, Abril de 1958.

Clube de Cinema de Guimarães

Conforme já noticiamos no nosso último número, está em organização o Clube de Cinema de Guimarães.

As listas de inscrição de sócios foram já distribuídas pelos estabelecimentos comerciais do centro da cidade, podendo filiar-se todas as pessoas que o desejem fazer.

O Clube vai realizar cinco sessões, quinzenais, a saber: duas em cada um dos meses de Maio e Junho, e a última num dos primeiros dias de Julho.

Os filmes serão projectados no Cine-Teatro Jordão, às quartas-feiras, à noite, e só por motivo de força maior qualquer das sessões será realizada noutro dia da semana.

O pagamento das quotas é feito quando da entrega do cartão de associado, podendo os sócios pagar a totalidade das sessões, ou pagar por sessão.

Do programa a levar a efeito constará a projecção de cinco filmes de «humom» do cinema de língua inglesa e duas sessões gratuitas: uma infantil para os filhos dos associados, e outras com filmes de arte.

A's sessões do Clube de Cinema só poderão assistir os sócios, não se vendendo, portanto, bilhetes para qualquer dos espectáculos, isoladamente.

A Imprensa Vimaranense

II

A. L. de Carvalho.

O precursor da imprensa local foi — José de Sousa Bandeira.

Alguns dos seus panegiristas deram-lhe por pátria natal a terra de Guimarães.

Na realidade ele não era vimaranense. A circunstância, porém, de aqui ter residido durante três dezenas de anos; de haver casado com uma senhora, nossa conterrânea; de uma sua filha aqui haver contraído matrimónio com um ilustre jurisconsulto — tudo contribuia para que o considerassem nosso natural.

José de Sousa Bandeira foi escrivão de direito na comarca de Guimarães.

Pouco tempo decorrido sobre a revolta portuense que implantou em Portugal as Constituintes de 1822, Sousa Bandeira passou a exercer as suas funções na «cidade Invicta» — o foco central da Revolução que levou ao poder a filha de D. Pedro IV, D. Maria I.

De todas as qualidades combativas que exornam Sousa Bandeira, nenhuma se sobreleva àquela que lhe atribuem dois escritores de alta estirpe — Alberto Pimentel e Sampaio Bruno — considerando-o, de direito próprio, «o criador da imprensa moderna no Porto».

Na capital do Norte mantivera, com indomável energia, o «Braz Tisana», o «Artilheiro», o «Periódico dos Pobres».

No volte-face da política, Sousa Bandeira sofreu um calvário de amarguras.

Fazendo parte de uma leva de condenados à forca, assistiu à execução de alguns seus correligionários, como ele fieis aos princípios políticos da Liberdade.

Havendo escapado ao patíbulo miguelista, foi-lhe comutada a pena de morte em 3 anos de cadeia.

* * *

Sousa Bandeira, jornalista de estilo satírico, mordaz, indefectível e corajoso, sobre a sua campa se pode gravar este epitáfio: — *Morreu pobre e honrado!*

Talvez por isso o seu nome caiu no ostracismo.

Nem em Guimarães, onde foi o arauto da Imprensa local, nem na cidade do Porto, onde fez germinar a semente de alguns periódicos, Sousa Bandeira é memorado.

O *Azemel Vimaranense* teve vida efémera. Na colecção dos jornais catalogados na biblioteca da Sociedade Martins Sarmento, nem seguer existem os 15 números que lhe dão de existência.

Uma pequena gravura que encima o cabeçalho do pequeno semanário — um almocreve conduzindo a azémola com a sua carga... de notícias — é como que uma síntese crítica do título adoptado.

Se existisse junto do Mnnicípio uma Comissão de Toponímia, recomendava-lhe o nome honrado do jornalista intemerato — José de de Sousa Bandeira.

OLHOS:

— CRISTAL DIVINO!

— Aos olhos lindos
da nossa linda Ismèninha
— A uns lindos olhos
sempre sorridentes
— A todos os embaceados olhos
em que a Luz morrera...

....

Há muito já, algures lera que «os olhos são o espelho da alma».

Bocage, também sintetizara:

«Eu antes quero
Muda expressão:
Os lábios mentem,
Os olhos não.»

Outro poeta definira:

«A palavra fez-se para mentir a Vida.»

Sim. Para mentir a Vida...

Os olhos não mentem, — «os olhos são o espelho da alma»...

... Nos olhos anda a nossa alma, a alma de cada ser...

Nos olhos anda o Amor, o Sorriso, a Alegria, a Tristeza, a Saudade!

Nos olhos anda a Inocência, a Fé, a Esperança, a Promessa, o Desejo, o Sonho..., a Ausência, a Amargura, o Medo, a Vingança, o Ódio, a Inveja..., a Humildade, a Ternura, o Perdão!...

Nos olhos anda todo o Bem e todo o Mal, todo o Mal e todo o Bem...

Nos olhos anda ainda o estremunhante lucilar das madrugadas, o lento amanhecer, a fulvência das auroras, o pleno meio-dia, o desmaiar das tardes, a dolência dos poentes no som adormecente das Trindades...

... Olhos: — Cristal Divino da Divina Criação!

As romeirinhas meninas de meus olhos instantemente vêem passar, perpassar, o romeirinho brilhar de muitos olhos: olhos claros, azulinos, acinzentados, morenos, escuros, negros, profundamente negros..., — negros como a negra noite, claros como claras auroras, azuis como a azul Via-láctea, feiticantes como primaveris manhãs, brilhantes como o fulgente Sol, sorridentes como o Amor, firmes como a Fé, suaves, divinos, bonissimos como os da Virgem, belos, repousantes como os da Mona Lisa..., românticos, sonhadores, virginais como o virginal luar!...

... Nos olhos anda toda a Graça do Céu!...

Meus já cansados olhos por momentos repousaram no embaceado Cristal de embaceados olhos... E, de alma ajoelhante, esta imploativa prece elevei:

— *Divino Criador de toda a Beleza: Ao embaceado Cristal de todos os embaceados olhos, Volvei Senhor o perdido Brilho, a perdida Luz!!! Amém.*

Abril, 1958.

ALBERTO DE MACEDO.

O DR. DANIEL DE SÁ

foi empossado na Direcção da Escola Técnica

No passado dia 19, tomou posse de Director da Escola Industrial e Comercial, o sr. Dr. Daniel Nunes de Sá, professor efectivo da mesma Escola, a qual lhe foi conferida pelo Director cessante, sr.

Dr. Daniel Nunes de Sá

Escultor António de Azevedo, que tinha à sua direita o novo Director e à esquerda o professor-secretário sr. Mário Meneses.

Antes de ser lido o respectivo auto, o Director cessante esclareceu o motivo por que se encontrava a presidir àquele acto e, dirigindo-se ao seu sucessor, manifestou os desejos de que fosse muito feliz no seu novo cargo, pedindo-lhe especialmente a sua atenção para o Curso Industrial no sentido de se esforçar, como ele já o vinha fazendo, pelo aumento da sua frequência, que não tem correspondido, infelizmente, ao que deverá ser, sobretudo tratando-se dum concelho de muitas e variadas indústrias.

A seguir, o professor-secretário procedeu à leitura do auto de

GAZETILHA

A oito dias de vista...

Não quiseram passos meus
levar-me à «Madre-de-Deus»,
p'ra malhar na cabidela:
— que, dizem, não termos pena,
pois a festa foi pequena,
quase nem se deu por ela...

Mas não fôra bem assim,
pois chegaram até mim
os ecos do foguetório:
— e a Banda p'ra lá marchou
e, por certo, desancou
no seu vasto reportório...

Também... com esta inverneira,
que parar não há jeiteira,
nem corre a coisa à feição:
— anda o povinho gripado,
anda o bolso enregelado,
na maior consternação...

Brilha o sol, cheio de graça,
logo ele nos faz negaça,
e iludida queda a gente:
— assim foi na romaria,
onde a velhinha alegria
algo ficou descontente...

E, então, conversa comigo
a lembrança dum amigo,
que em saudade nos bole:
— o qual, de flor na lapela,
sem batuta, mas loquela,
regeu... a «gaita-de-fole»...

E o tal «fogo japonês»
mui brilhava e, certa vez,
e não julguem ser paleio:
— o mesmo amigo em questão,
fez ascender um balão
com treze metros e meio!...

...E, nestas águas passadas,
se tornam mais relembradas
meigas eras que findaram...
— E se essas festas de antanho
encolheram, no tamanho,
foi com o frio... gelaram!...

Ortigão.

Dia do Lusito

No dia 1 de Maio, a Ala de Guimarães da Mocidade Portuguesa comemora o Dia do Lusito, com o seguinte programa:

A's 15 horas — Formatura geral dos filiados nos Centros. Continência à Bandeira.

A's 15,30 — Concentração dos Centros Escolares Primários, no Largo Cónego José Maria Gomes (Liceu). Canto em conjunto da Marcha da M. P.

A's 16 horas — Desfile. Romagem ao Monumento a D. Afonso Henriques e deposição de um ramo de flores. Alocução pelo Director do Centro Escolar Primário n.º 2, sr. Professor Vasconcelos. Recitativos por filiados.

As 17 horas — Distribuição da merenda.

Oficinas de S. José

As nossas Oficinas de S. José estão a realizar as suas festas anuais, que se iniciaram no domingo e prosseguem hoje, em conformidade com o programa que nos foi fornecido e que aqui publicámos, tendo-se realizado no domingo um almoço de confraternização a que assistiram os dirigentes daquela Casa e seus actuais e antigos alunos, assim como outras individualidades para tal fim convidadas e que decorreu com muita alegria.

posse, depois do que usou da palavra para agradecer ao Director cessante as provas de confiança com que o distinguiu no exercício das suas funções de secretário, razão por que não poderia deixar de lhe testemunhar este reconhecimento, uma vez que solicitou a sua exoneração do cargo de Director. Referindo-se ao novo Director, disse que poderia contar com a sua lealdade, não só como secretário, mas também como professor, e acrescentou: Possui V. Ex.ª as qualidades necessárias para o bom desempenho do cargo em que acaba de ser investido e embora não deixe de encontrar alguns espinhos, estou certo de que a sua inteligência, a sua actividade e o seu amor a esta Escola, vencerão os efeitos desses espinhos, o que mais valorizará a acção de V. Ex.ª.

Por fim, falou o novo Director, que principiou por agradecer ao Director cessante e ao professor secretário as palavras que lhe dirigiram, dizendo que tudo fará pelo progresso deste Estabelecimento de ensino, como, aliás, é seu dever, e que não se esquecerá de registar o que o sr. Director cessante lhe citou quanto ao Curso Industrial.

E depois de mais algumas considerações, agradeceu também a presença dos seus colegas e de outras pessoas amigas que se dignaram assistir àquele acto, que, apesar de não ter sido anunciado, foi concorrido.

No final, o empossado foi muito cumprimentado e felicitado, associando-se a essas manifestações de apreço e de simpatia muitos alunos, de entre os quais se destacava uma Delegação da Mocidade Portuguesa Masculina.

Conferência Rotária em Lisboa

Este ano a Conferência do Distrito Rotário 176 (Portugal) será efectuada em Lisboa de 9 a 11 de Maio, como já anunciámos, a bordo do paquete «Moçambique», onde tomarão parte algumas centenas de rotários portugueses e estrangeiros, estes principalmente franceses.

O Presidente de Rotary International acaba de nomear, como seu representante especial nesta Conferência, o eminente professor italiano de radiologia, Doutor Marino Lapenna, de Trieste, que será um dos oradores proeminentes nesta importante reunião de trabalhos rotários.

Nesta mesma reunião será proposta a nomeação do novo Governador do Distrito 176 (Portugal) para o ano de 1958-59, cuja eleição oficial se realizará em Junho próximo na Convenção de Rotary Internacional, em Dallas, Texas, U. S. A. Esta eleição será efectuada conjuntamente com as de 200 outros Governadores de Distrito, representando 9700 Rotary Clubes existentes em 108 países ou regiões do mundo, com mais de 454.000 associados.

Posição sólida

Mantendo-se num ritmo progressivo, sem hesitações, numa vivacidade de extraordinários empreendimentos, a **Companhia de Seguros Império** vem até nós por intermédio do seu Relatório de 1957, reafirmar que temos no País uma seguradora de sólida posição financeira, de inestimáveis processos de trabalho e de inteligente compreensão das responsabilidades que aceita.

Verificamos com prazer que o que aqui temos escrito sobre esta seguradora, pode e deve ser confirmado. As receitas de prémios elevaram-se em 1957 para cerca de 140.000 contos, índice respeitável da preferência que lhe é dada.

De indemnizações pagou a **Companhia de Seguros Império**, durante o ano de 1957, a bonita soma de Escudos 60.413.182$79!

Como demonstração séria do seu poder de solvabilidade, parece-nos ser suficiente a indicação desta quantia!

Fundada em 1942, a **Companhia de Seguros Império** vem desde então desenvolvendo meritória acção de previdência, agora estendida às nossas Colónias e ao estrangeiro.

A sua posição financeira acentua-se vigorosamente. As suas Reservas Livres totalizam agora Esc. 45.000.000$00 e os Depósitos Bancários apresentaram no fecho do exercício de 1957 cerca de 27.000 contos de saldo!

Gozando na nossa região dum prestígio inatacável, a **Companhia de Seguros Império** tem alargado até nós as suas operações, a ela se devendo a criação do interessante seguro de «Caçadores» e o de «Pescadores Desportivos» e presentemente o interessante «*Seguro Popular de Vida*», caracterizado por três modalidades de interesse geral: «Misto com Opções», «Capital Fixo» e «Prazo Fixo», aos quais corresponde o prémio mensal de Esc. 50$00.

Esta modalidade de seguro conquistou no estrangeiro o favor do público, pois em 1955, nos Estados Unidos da América se emitiram 14.000.000 de apólices, na Inglaterra 5.780.000 e na França 550.000. E' de acreditar que em Portugal o interesse por este popular seguro se manifeste, correspondendo assim aos objectivos sociais da **Companhia de Seguros Império**.

Representa-a em Guimarães o nosso Amigo Sr. Amílcar de Sousa, a quem apresentamos as nossas felicitações pelos brilhantes resultados obtidos pela sua representada.

RÁDIOS - REPARAÇÕES
Almeida & Marques, L.da
R. da Rainha, 38-40 - Guimarães
260

ROTARY CLUBE de Guimarães

Na reunião de quarta-feira do Rotary Clube de Guimarães, a que presidiu o sr. Antonino Dias de Castro, secretariado pelo sr. eng.º Helder Rocha, foram tratados diversos assuntos do movimento, especialmente os relacionados com a Conferência do Distrito, e tomado conhecimento de numeroso expediente dos clubes do país e do estrangeiro.

O Clube, pela exposição do seu secretário, tomou conhecimento de se encontrar em organização, nesta cidade, um Cine-Clube, regozijando-se por mais esta manifestação de cultura, a que dará todo o seu apoio.

Pelo Teatro

A Companhia RAFAEL DE OLIVEIRA

realizou mais alguns espectáculos, granjeando merecidos aplausos.

De domingo até ontem, a Companhia Rafael de Oliveira levou à cena mais algumas peças do seu vasto reportório e todas elas tiveram impecável desempenho.

O Conde de Monte Cristo que no domingo subiu à cena, perante numeroso público, deixou as melhores impressões, pela forma como foi apresentado em palco. Todos os elementos estiveram perfeitamente à altura da obra.

Na quarta-feira, com regular assistência de um público que aprecia o bom Teatro e por isso mesmo tem acompanhado com devoção os trabalhos da Companhia, foi representada a peça ***O Paralítico***, tradução de Ferreira Mesquita.

Nesta peça Lizete Frias tem papel de muita preponderância, num trabalho notável que se evidencia tanto no 3.º como no último acto. A última cena, quando resolve expiar a sua culpa ao ver-se descoberta no crime que premeditara, a contrastar com o ar de hipocrisia com que antes se havia comportado junto de seu marido, e com a atitude que tomara para com a ingénua «Mariquinhas», insurgindo-se em cólera contra ela, para evitar o seu casamento com «Luís Douriez», colocam-nos em presença de uma Artista de grandes méritos, para quem o Teatro já não tem segredos. E nesse mesmo 5.º acto, o trabalho de Fernando de Oliveira, que em toda a peça se mostrou à altura do seu papel, no desempenho de «Jerónimo Pairás», foi, igualmente, digno das atenções da plateia, que o seguiu atentamente. Eduardo Matos, o «Casca Grossa», e Fernando Frias, «Luís Douriez», muito bem, como sempre.

Ontem fez-se a estreia da peça — ***Alguém terá que morrer***, a que nos referiremos oportunamente.

A Companhia vai continuar a exibir-se, conforme o programa que publicamos noutro lugar.

Recital Poético

Está definitivamente assente realizar-se na próxima quinta-feira, 1 de Maio, o Recital Poético do distinto Declamador Luís Pinhão, que ainda na semana finda conquistou novo êxito com o recital que levou a efeito no Liceu de Braga.

Luís Pinhão, estamos certos, vai proporcionar inesquecível noite de Arte às pessoas cultas da nossa terra. O Recital terá lugar no salão nobre do Grémio do Comércio, gentilmente cedido pela respectiva Direcção, com início às 21,30 horas. Os cartões-convite de inscrição podem ser adquiridos nas Casas das Gravatas e Oliveira & Silva, Suc., e na Redacção do nosso jornal, que patrocina a festa.

Uma Conferência no Centro de Recreio pelo Dr. Júlio Soares Leite

O nosso ilustre Colaborador sr. Dr. Júlio Soares Leite, distinto clínico vimaranense, falou anteontem à noite, na sede do Centro de Recreio Popular, perante selecto auditório que o escutou enlevado, sobre *A Saúde na Oficina e no Lar*. O seu trabalho, revelador de altos conhecimentos médico-sociais, comprova a sua competência como médico, aliada aos mais nobres sentimentos, qualidades essas que bastante o distinguem na sociedade vimaranense.

No decorrer da sua conferência dirigiu preciosos conselhos sobre a profilaxia social, dizendo como deve viver-se no Lar, na rua e na oficina, para que possamos gozar da maior riqueza da vida — a saúde. Tais conselhos eram especialmente dirigidos aos operários que, temos de o confessar com certa mágoa, primaram pela sua completa ausência a um serão que lhes seria muito útil.

O trabalho do sr. Dr. Soares Leite foi muito apreciado e mereceu os mais justos elogios do ilustre delegado do I. N. T., sr. Dr. Valentim de Almeida e Sousa, que presidiu à sessão e que no final, ao encerrá-la, proferiu judiciosas considerações.

Secretariaram o sr. Dr. Valentim de Almeida e Sousa, os srs. Dr. José Maria de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal e Dr. Jorge da Costa Antunes, Presidente da A. Geral do Centro de Recreio, e fez a apresentação do conferente o sr. João José de Azevedo, Presidente do referido Centro de Recreio.

Pensa comprar Rádio ou Televisão?
Cuidado...
Antes de comprar certifique-se se o vendedor é especializado.
Só assim poderá obter uma assistência técnica perfeita.
Não se iluda com grandes descontos.
Certifique-se antes se adquire uma garantia eficiente.
Almeida & Marques, L.da
Com Oficina especializada em Rádio e Televisão, vendem-lhe o Receptor ou Televisor que lhe convém, com grandes facilidades de pagamento.
ALMEIDA & MARQUES, L.DA
Uma casa séria a servir com seriedade
Rua da Rainha, 38-40 — **GUIMARÃES**
258

O Fundo de Desemprego

Continuação da 1.ª página

construção civil (nem a quaisquer outros contribuintes) relações de salários ou respectivas percentagens.

Até há pouco, que nos conste, *nunca* o F. D. invocara ou pusera em prática o preceituado no citado art. 30.º.

Sempre os fiscais *visaram* as guias de descontos dos mestres da construção civil, o que significa que, tanto estas entidades patronais como a fiscalização do F. D. cumpriram (bem? — mal?) as superiores determinações legais do dito Fundo de Desemprego.

Apesar de as Caixas de Abono de Família datarem de 1944, *nunca* o F. D. se lembrou de contabilizar os seus descontos pelas folhas de salários recebidos pelas Caixas — nem sequer contemporâneamente aos simultâneos descontos.

Natural era que assim fosse, dado que o F. D. tem uma organização e fins diferentes, um grapo numeroso de funcionários, um *tom*, digamos, de fiscalização, que primava pela bondade, graças a Dens!

Porém, a partir dos meados do ano findo, em Braga e só no distrito de Braga, certa fiscalização do F. D., partindo talvez do princípio de que fôra nula e inoperante a anterior actuação dos seus fiscais, resolveu *fiscalizar* o serviço destes nos últimos 5 anos.

Para o efeito, instalou-se na Caixa de Abono de Família e começou por somar os montantes mensais de salários contidos nas folhas de férias enviadas a este organismo — no que respeita aos mestres de construção civil, pois fora deste controle ficaram milhares de contribuintes, milhares de outros industriais, como milhares de outros comerciantes.

Dessas somas de salários comparadas com o montante deles subentendido nas guias de desconto para o F. D., resultou apurar-se que este era menor; daí o suposto crédito do F. D., que fundamentou os ditos processos de transgressão há pouco julgados no Tribunal Judicial de Famalicão — contra os mestres, que a possível negligência dos fiscais ficou impune!...

Sobre este aspecto da questão, sentenciou doutamente o M.mo Juiz Sr. Dr. Arlindo Barbosa da Cunha:

«Resultou da prova produzida que o transgressor não procurou jamais furtar-se ao pagamento das cotizações devidas ao F. D., antes obedeceu a instruções ou prática da fiscalização desse organismo, que procurava levar a efeito a recepção de cotizações através de estimativas em face de obras realizadas.

Acresce que os elementos base do auto não oferecem condições de segurança no sentido da certeza do montante da dívida, porquanto é vulgar, por vezes, incluirem-se nas folhas de férias operários desempregados ou mesmo ao serviço de entidades isentas de descontos; e também por vezes se aumentam os dias de trabalho do pessoal beneficiário com o fim de obter um abono de escalão superior.

Esta insegurança, quanto a elementos base da determinação das quantias em dívida, mais se avoluma pela circunstância de haver sinistrados indicados nas folhas para efeitos de abono de família, que porventura não corresponde ao número real de sinistrados.»

Invocando o preceituado no art. 32.º, do dec. n.º 21.699, o F. D. pedira a condenação dos arguidos numa muita igual ao quintuplo das pretensas dívidas. O M.mo Juiz de Famalicão entendeu ser antes de aplicar o disposto no § único do art. 25.º, do mesmo diploma legal, que prevê multas de 200$00 a 1.000$00.

Oportunamente nos referiremos a este e outros aspectos da questão.

Reinaldo & Guise, L.da
Rua D. João I, 15-B — (Junto ao B. N. U.)
GUIMARÃES
Comissões, Consignações e Conta Própria
SEGUROS { FOGO / VIDA / ACIDENTES TRABALHO
Esquentadores e Fogões
a GASCIDLA (Bulex - Fargaz e Osva)
MÁQUINAS DE ESCREVER E CONTABILIDADE
Contractos de Limpeza e Reparações
ÓLEOS INDUSTRIAIS E MOTORES EXPLOSÃO
Agentes de:
C.ª de Seguros METRÓPOLE
ÓLEOS CASTROL
258

Foi inaugurada mais uma casa do «PROBLEMA DA HABITAÇÃO»

No domingo, inaugurou-se na rua Dr. Antunes Guimarães (nova artéria na freguesia de N.ª S.ª da Oliveira), uma bonita casa, construída por intermédio da Cooperativa «O Problema da Habitação» para o associado sr. Manuel da Silva Ferreira, que, com sua esposa a sr.ª D. Maria da Silva Ferreira, assistiu à cerimónia.

Fez-se uma visita às dependências da casa, um prédio confortável, de excelente construção e bom gosto de quem orientou a obra.

Durante a sessão solene usaram da palavra, em nome da Cooperativa, o sr. dr. Felisbino Madeira, secretário e o sr. Maurício José da Silva, tesoureiro. Entre outros, estiveram presentes a sr.ª D. M. Matilde Machado e os srs. Aníbal Dias Pereira, José da Costa, etc.

Saliente-se que Guimarães é a terceira terra onde esta Cooperativa construiu mais habitações.

Realizou-se, depois, num restaurante desta cidade, um almoço íntimo.

Resta-nos agradecer as referências amigas que foram feitas à Imprensa.

FESTAS DAS CRUZES em Cerzedelo

Nos dias 3 e 4 de Maio, sábado e domingo próximos, realizam-se na freguesia de Cerzedelo as tradicionais Festas das Cruzes, que este ano prometem atingir invulgar esplendor, conforme o programa seguinte:

Sábado — Diversas demonstrações festivas durante o dia; à noite, fogo de artifício.

Domingo — Alvorada, Missa rezada com acompanhamento de cânticos, às 6 horas; às 7,30 dará entrada no Largo do Calvário, vistosamente engalanado, a Banda dos Bombeiros de Riba de Ave; às 8 horas, Procissão do Senhor aos Enfermos; às 11 horas, Missa Solene e sermão por um distinto orador sagrado; às 12 horas, a tradicional troca de ramos à Juiza e Mordomas; às 14 horas dará entrada no recinto da festa a Banda do Rio Vizela (Negrelos); às 15 horas, solenidade religiosa, seguida da majestosa Procissão das Cruzes, havendo alocução por um distinto orador, na Capela no Senhor do Calvário.

Após as solenidades religiosas, as duas Bandas tocarão, alternadamente, as melhores peças do seu reportório, sendo queimado muito fogo do ar.

Haverá, naquele dia, carreiras de camionetes para Cerzedelo.

O Farrapeiro

Realiza-se na tarde do dia 3 e na manhã do dia 4 de Maio, o cortejo do Farrapeiro, na freguesia de N.ª S.ª da Oliveira, esperando as Conferências de S. Vicente de Paulo, serem bem compreendidas pelas pessoas que têm amor aos seus pobrezinhos. Aceita-se tudo e que fôr útil para os pobrezinhos.

SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

Federação de Caixas de Previdência

Séde: Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º

LISBOA

Admissão de médicos de Pediatria para a Delegação Clínica de Pevidém n.º (197)

Está aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia 23 de Abril de 1958, para médicos pediatras da Delegação Clínica de Pevidém (N.º 197).

As condições de admissão ao concurso encontram-se patentes na sede da Federação — Avenida Manuel da Maia n.º 58-2.º — Lisboa, na Delegação da Zona Norte (Rua Alvares Cabral n.º 328 — Porto) e na Delegação Clínica em referência.

O prazo para entrega dos requerimentos e demais documentação constantes das condições de admissão, termina às 18 horas do dia 22 de Maio de 1958.

Lisboa, 17 de Abril de 1958.

A Direcção. 249

Aluga-se Três lojas para armazém, situadas no Largo dos Laranjais. Informa Casa dos Laranjais 5

1898 **OLIVEIRA & SILVA, Suc.s** 1958

ao completarem 60 anos de existência, dirigem pùblicamente as suas saudações a todos os Ex.mos e dedicados Clientes, Fornecedores e Amigos em geral, agradecendo-lhes todas as provas de consideração recebidas no decorrer deste período, na certeza de que tão honrosa estima e preferência perdurará no futuro

Ainda sobre o divagar numa reflexão

Ao descrever a nossa reflexão sobre a origem do ser humano, mal pensámos que ela merecia qualquer reparo.

Porém, um amigo, veio ter connosco a fim de nos informar da sua discordância sobre a nossa resposta. Pois achou-a bastante cómoda.

Embora saibamos — disse — que a Ciência ainda não determinou a origem do Homem mas que é inegável nos estudos sobre a evolução dos seres muitos progressos se terem obtido.

A esta observação respondemos-lhe que estávamos de acordo nesse avanço da Ciência.

Mas o nosso amigo, descrente desta concordância, julgando, talvez, sermos pessimista, porque imaginou que os nossos estudos eram feitos, apenas, em livros antiquados, desfecha-nos esta ironia: — Você tenha cuidado nos estudos, atente bem na escolha, pois pode acontecer que nessas leituras ainda se mencione que a Terra está parada e que é o centro do Universo e disso fique convencido. Achámos graça a esta... piada. Depois, acrescentou: — Parece que você anda nessas leituras simplesmente por se sentir preocupado com as representações medievais do Dia de Juízo com a visão do Céu, localizado acima do firmamento e do Inferno nas profundezas do solo!

Ora sobre esta observação confessamos que ìntimamente anuímos neste receio em virtude da nossa fé nos Evangelhos.

Daí ele tomar um certo ar profético e exclamar:

— Actualize os seus conhecimentos com as obras dos autores contemporâneos, em todos os ramos da Ciência! Lembre-se que estamos na era do «Sputnik», em que as expressões matéria morta ou matéria inerte são hoje destituídas de sentido. E fique ciente que dos mal-entendidos entre «ciência e religião», «ciência e filosofia» e questões semelhantes resultam, apenas, do desconhecimento dos fins da Ciência!

Perante esta exclamação replicámos-lhe com veemência: Pois bem, meu amigo, mas não esqueça que para ver a vida consistentemente e totalmente só é necessário a Ciência; mas também precisamos de conceber qualquer mistério sagrado, para se ter o sentimento da comunhão com um Poder Divino.

E quanto ao ser humano, convença-se que a grandeza da sua estrutura não nos passa despercebida.

Veja, a propósito, o que disse um professor numa conferência sobre as mutações, a patologia e a origem do Homem. Esse professor perguntou se a aparição do Homem não tinha tido uma origem patológica. A criatura humana é determinada, além de outros caracteres, pela sua estatura, pela sua marcha em posição vertical e pela sua posição dorso-horizontal durante o repouso. Não existe nenhum outro ser vivo capaz de mudar a sua posição de 90 graus na passagem do estado ordinário ao estado de repouso e de sono. Todos os outros animais conservam o aro do seu corpo sensìvelmente paralelo à linha horizontal. A posição vertical do Homem é uma preparação excelente para a actividade, a luta e o trabalho. Encontra-se em correlação com um conjunto de flutuações fisiológicas que traduzem uma elevação do tom geral das funções do corpo. A criança, ao princípio, tem um processo de deslocação que lembra o dos animais. Apenas aos dois anos toma a posição «humana». Mas manifesta-se, algumas vezes, nas crianças, uma certa desarmonia entre a marcha vertical e os outros mecanismos funcionários do organismo. Encontrar-nos-íamos aqui em presença de uma sobrevivência correspondente a uma desarmonia que teria existido nos seres humanos primitivos, entre a posição direita e os outros caracteres não adaptados a esta posição já conquistada.

Esse mesmo professor pensa que a aparição da posição vertical do Homem pode ser um fenómeno patológico. Esta transformação teria sido votada à degenerescência, se outras mudanças não a tivessem seguido. A aparição da posição vertical era uma «mutação»; muitas outras «mutações» aparecidas em seguida e combinadas com a primeira, contribuíram para a «humanização» da função e da forma.

Nesta série de «mutações», umas eram positivas e outras eram «degenerativas»; a balança foi finalmente positiva. Foi assim que a espécie humana se estabilizou e evoluiu. Entre todas as «mutações» progressivas, a mais importante deve ter sido o desenvolvimento da estrutura nervosa do cérebro. Graças a este desenvolvimento, o «pré-homem», que era na origem um ser patológico, pôde vencer a sua doença.

X. DE XAVIER.

ECOS

Da visita do Senhor Ministro da Justiça às obras do Palácio da Justiça, ficou, desde já, marcado o dia da inauguração deste importante edifício, em 24 de Junho de 1960, dia comemorativo da batalha de S. Mamede.

Dois anos, portanto, de prazo para o definitivo acabamento desta obra e oxalá que a Praça de Mumadona tenha, nessa ocasião, outro aspecto bem diferente do lamentável estado que hoje apresenta e que muito má impressão deveria ter causado ao Ilustre Visitante.

Não cabe a culpa, verdade se diga, aos serviços camarários, nem lhes pode ser assacada qualquer responsabilidade pelo confrangedor estado dessa praça, por não serem obras de sua alçada, mas, todavia, todos sentem a má impressão que se verifica pelo abandono a que está votada, tal como um vazadouro de terras arrastadas pelas águas das chuvas, a harmonizar-se no aspecto com as esboroadas ribanceiras que a circundam. Tudo depõe desagradàvelmente contra quem delineou o princípio das obras desta praça e não lhes deu o acabamento devido.

Assim se transformam em obras de Santa Engrácia, o que em breve se poderia terminar, se houvesse mais proficiência e, sobretudo, maior respeito pelo erário público, porque este não é demais para satisfazer as necessidades que o bem-estar público constantemente requer.

* * *

Vimos pòr os pontos nos ii, como se costuma dizer, a respeito dum assunto aqui tratado e que se pretendeu encará-lo por um lado absolutamente diferente, daquele que desde o início foi discutido.

Trata-se da igreja de S. Dàmaso e a sua situação, perante o seguimento do Jardim Público até ao Largo da República do Brasil que assim formava uma bela e surpreendente Alameda, que tanto viria enriquecer o aspecto da cidade.

Nunca afirmámos ou defendemos o seu desaparecimento, mas sim a sua remoção para outro local, de maneira que a evocação do seu orago continuasse a permanecer, tanto que é a única igreja em Portugal erigida à memória do Papa S. Dâmaso, que a lenda atribui ter nascido em Guimarães.

No n.º 1.302, de 16-12-56 deste jornal, referimo-nos pela primeira vez às obras da nova Alameda e sugerimos então, a respeito da igreja referida, o seguinte: «... *a sua remoção para outro lugar seria a medida mais conveniente do que pedir o seu integral desaparecimento, o que poderia ferir susceptibilidades ou ser considerado um acto iconoclasta*». Na mesma ordem de ideias, dizíamos no n.º 1.350, de 10-11-57: «O prolongamento do Toural esbarra com o obstáculo dos prédios a demolir, como a Alameda com o templo de S. Dâmaso. Tanto um como os outros têm de ser arredados para não impedirem que estas duas grandes obras de engrandecimento e embelezamento prossigam sem embaraços de maior.

Enquanto ao templo pode ser mudado para o lugar destinado a uma igreja, incluída na urbanização da área destinada ao novo Liceu...».

Como se vê, a nossa atitude foi sempre ditada sob o mesmo parecer: remoção, mudança, mas nunca o seu integral desaparecimento.

Todavia, há a urgente necessidade de a retirar dali, para que a Alameda continue. É essa a vontade geral, é essa a opinião pública corrente e é essa, também, a opinião dos entendidos.

Manter essa igreja no meio da Alameda, interrompendo a sua continuidade e condenando, assim, a sua linda perspectiva, é votá-la à irreverência, ao desrespeito de que já vai sendo vítima, quer pelo desaforo do rapazio, quer por «actos» pouco meritórios dos adultos.

Para isso suceder, escolha-se desde já o local para onde se removerá a igreja de S. Dàmaso, exproprie-se e urbanize-se devidamente, local esse que não pode ser outro senão aquele que faz parte da área do novo Liceu, porque a expansão da cidade para aquele lado já hoje pede a colocação do tempo previsto pelo autor do Plano de Urbanização, que será dentro de limitado tempo a paroquial da quarta freguesia citadina.

Estamos certo que a Câmara Municipal conseguiria um subsídio do Estado para custear as despesas dessa obra, grata à opinião pública desta terra e valiosa para o engrandecimento da cidade.

A.

Há ou não há crise na Indústria Têxtil Algodeira?

Pelo P.e MANUEL MATOS.

Várias grandes Nações se debatem com crises económicas, mais ou menos profundas...

A América do Norte, a Inglaterra, o Brasil... têm as suas crises.

Portugal, nação tão pequenina e que apresenta um Plano de Fomento grandioso, parece estar ao abrigo de tais ciclones.

Será assim? Cremos que não, pois é uma verdade que se vive com grandes dificuldades e que grande número de portugueses abandona os seus lares em busca de pão e trabalho em terras estrangeiras.

Cá dentro, mesmo, a luta pela vida impõe heroísmos sem conta.

O sacrifício da Vida, que tantos têm imolado na construção das barragens e seus túneis, é bem o símbolo duma situação económica preocupante.

Mas vamos ao nosso assunto: há ou não há crise na Indústria Têxtil Algodoeira?

Um livro recentemente publicado pelo distinto escritor e sociólogo Sr. Dr. Armando Carneiro, parece tirar quaisquer dúvidas sobre a realidade da crise.

Como em tudo, porém, também na apreciação da situação económica da Indústria Têxtil há duas opiniões. Uma — a do autor do referido livro, pronunciando-se pela sua existência, e outra, a do Sr. Dr. João Dias Rosas, deputado à Assembleia Nacional pelo círculo de Braga — negando-a.

Os termos em que um e outro põem o problema, parecem, todavia, dar razão a ambos.

Não desejo embrulhar-me na questão, porque quero induzir os meus amáveis leitores a adquirir tão precioso livro.

A sua preciosidade está, de preferência, nos meios que o autor sugere para a debelar.

E como tais meios me parece serem os melhor indicados para o fim em vista — aos industriais há-de ser grato conhecê-los e pugnar, dentro de moldes legítimos, pela sua aplicação.

Quando o Sr. Dr. Armando Carneiro fez uma conferência sobre o mesmo assunto, no Salão Nobre do Grémio do Comércio desta cidade de Guimarães, a 17 de Novembro findo, lembro-me de ter ouvido ao Sr. Eng.º João Mendes Ribeiro o seguinte:

1.º) Que em consequência da crise Têxtil Algodoeira o número de desempregados atingia já 9.000!

2.º) Que no referente à venda dos artigos fabricados se podia apresentar o seguinte quadro: um terço dos artigos é vendido com prejuízo, outro terço vendido sem lucros e o último terço é vendido com escasso lucro que não cobre os prejuízos do primeiro e, nestas circunstâncias, o industrial, para se manter, investe tudo quanto possui na sua fábrica, na esperança de ver melhorar esta situação, que, no entanto, tende a agravar-se ainda mais.

Longe iríamos se fôssemos a filosofar sobre tudo isto, pelo que representa de perigoso para a vida económica da Nação.

Com efeito, se cresce o número de desempregados, as possibilidades para o mercado interno diminuem e agrava-se a crise pela falta de consumo.

Enfim... o problema é demasiadamente complexo e exige da parte dos dirigentes um estudo sério e profundo para que daí não resulte a ruína económica de um tão vasto sector da Indústria Portuguesa.

As medidas preconizadas pelo Sr. Dr. Armando Carneiro para vencer «a crise têxtil algodoeira que não é um mito» parece serem as mais apropriadas ao intento.

Reparemos nas medidas que o ex-presidente dos Estados Unidos da América do Norte, Truman, sugere para debelar a crise com que a grande Nação se debate: uma redução de impostos que favoreça o poder de compra da classe média norte-americana; um aumento de socorros sociais a prestar à população; uma política de expansão económica, etc.

O livro do Sr. Dr. Armando Carneiro, que todos os industriais algodoeiros devem adquirir, abre-lhes o caminho para uma recuperação imediata.

Leiam-no com atenção. O seu estilo é sóbrio, claro e rigoroso.

Há nele uma força de raciocínio invencível, uma dedução lógica admirável e uma clarividência inconfundível.

Autor consagrado de mais duma dezena de apreciáveis trabalhos, bem merece do público português o melhor acolhimento o presente livro do Sr. Dr. Carneiro, pela sinceridade e verdade que põe em todo ele o seu autor.

A crise da Indústria Têxtil Algodoeira afecta já muitos lares e, para que o mal não alastre, urge vencê-la com olhos na voz do povo que suspira pela certeza de ter pão e trabalho.

Atenção, pois, ao livro do Doutor Armando Carneiro: *A crise da Indústria Têxtil Algodoeira não é um mito*, à venda nas Livrarias.

Pelo anúncio, apenas... um abraço e mil parabéns pelo desassombro com que encara a questão.

Câmara Municipal de Guimarães

Reunião de 10 de Abril de 1958

A Câmara reuniu sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, tendo o Vereador Sr. Pinto de Almeida, em nome de toda a Vereação, apresentado cumprimentos ao Ex.mo Presidente pela passagem do 3.º Aniversário da sua posse. O Ex.mo Presidente agradeceu e ao mesmo tempo afirmou que a obra iniciada é de toda a vereação, já que seria impossível realizá-la sem a sua preciosa colaboração.

Seguidamente a Câmara deliberou, além do mais, o seguinte:

— Estabelecer, desde já, as necessárias negociações para fixação da indemnização pelo prédio-sede da Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranense e destinar um talhão do arruamento entre a Praceta Guilherme de Faria e a Rua Dr. José Sampaio para a sua reconstrução;

— Aprovar o projecto para iluminação do Horto Municipal e mandar executar pela firma concessionária se por esta for aceite o orçamento que consta daquele projecto, no montante de 4.504$00;

— Tomar conhecimento da informação recebida do Conselho Nacional de Turismo de que, oportunamente, será fornecida a esta Câmara, para estudo e apreciação, o plano geral do parque de campismo a instalar nesta localidade;

— Conceder à Junta de Freguesia de Moreira de Cónegos o subsídio de 17.500$00 para aquisição do terreno necessário à construção dum edifício escolar do Plano dos Centenários naquela localidade, atendendo a que aquele corpo administrativo comparticipa na referida aquisição com igual quantia;

— Dar de arrendamento a Joaquim Machado e António Mendes, respectivamente a casa n.º 11 da Rua A e a casa n.º 8 da Rua C do Bairro Leão XIII;

— Conceder licenças para obras a: Manuel Rodrigues e Manuel de Lemos Pinheiro;

— Sancionar o despacho do Ex.mo Presidente que concedeu licença para obras a Ana Fernandes;

— Conceder licenças de habitação, de harmonia com os respectivos autos de vistoria, a Dina da Silva e à Cooperativa «O Problema da Habitação»;

— Conceder alvarás de licenciamento sanitário para os estabelecimentos de fábrica de gelados e taberna que Manuel de Carvalho e Manuel Dias, pretendem abrir, respectivamente na Rua das Trinas, desta cidade, e no lugar da Fornalha da freguesia de Abação, São Tomé;

— Autorizar Aureliano Fernandes, Sucrs., a instalar um reclame luminoso em frente do seu estabelecimento sito na Rua da Rainha, desta cidade, com os dizeres que indica;

— Aprovar a conta de gerência dos Serviços Municipalizados de Água, referente ao ano findo, que apresenta o movimento seguinte:

Saldo, ano anterior, 121.404$80; receita cobrada, 1.672.325$50; total, 1.793.730$30; despesa, 1.716.479$70; saldo para a gerência seguinte, 77.250$60;

— Aprovar a conta de gerência desta Câmara respeitante ao ano económico findo, que apresenta o movimento seguinte:

Saldo, ano anterior, 3.686.369$80; receita cobrada, 16.526.056$60; total, 20.212.426$40; despesa efectuada, 17.730.742$70; saldo em dinheiro para a gerência imediata, 2.481.683$70; saldo em documentos, 432.189$10; total dos saldos, 2.913.872$80;

— Autorizar pagamentos no montante de 95.661$00.

Reunião de 16 de Abril de 1958

A Câmara, sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

— Aprovar o projecto de urbanização e rede de esgotos de águas residuais domésticas e pluviais na área a edificar para um bairro de famílias pobres em Urgezes, cujo orçamento totaliza 355.000$00 e abrir concurso público para a respectiva empreitada;

— Aprovar também o projecto para a pavimentação, em calçada à fiada, da Rua de Arcela, cujo orçamento totaliza 152.409$50, e abrir concurso público para a respectiva empreitada;

— Colher informações sobre a idoneidade técnica dos concorrentes à obra da «Pavimentação da Avenida de acesso à Piscina das Taipas», adjudicando a empreitada ao proponente Joaquim Rodrigues, que apresentou a proposta de mais baixo preço, se lhe forem favoráveis as informações;

— Tomar conhecimento de que, por despacho de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, foram autorizadas comparticipações no total de 3.400 contos para as seguintes obras a realizar em Guimarães: Praça de Mumadona, Parque do Castelo, Zona do Liceu, Alameda e casas para Pobres;

— Acerca do ofício da Junta de Turismo do Local da Penha que pede a sinalização de todos os monumentos que Guimarães se orgulha de possuir, a Câmara deliberou dar execução à proposta do Vereador Senhor Dr. Júlio Soares Leite sobre que já incidiu deliberação, devendo, para o efeito, fazer-se o estudo em conjunto por aquele Senhor Vereador e pela Repartição de Obras;

— Conceder um subsídio à Junta de Freguesia de Figueiredo para reparação do caminho que segue do lugar de Além ao das Águas, naquela localidade;

— Aprovar o orçamento da firma concessionária para electrificação da freguesia de Pencelo e mandar executar a obra, devendo informar-se a respectiva Junta que pode entregar a importância respeitante à parte que lhe cabe na electrificação;

— Aprovar a conta de gerência do Internato Municipal referente ao ano findo e louvar a acção desenvolvida pela Direcção daquele Internato;

— Consultar as Casas do Povo existentes no concelho acerca da possibilidade de serem criados cursos complementares de aprendizagem agrícola na área das respectivas jurisdições, por forma a darem entrada na Direcção Geral do Ensino Técnico Profissional, até 30 do corrente mês, todos os pedidos de criação dos cursos que venham a ser julgados necessários;

— Mandar proceder, por administração directa, aos trabalhos de reconstrução de um muro de suporte ao caminho no lugar do Robalo, freguesia de Creixomil, e a obra de beneficiação do posto da G. N. R. da Vila das Taipas;

— Vender a João Teixeira 309 árvores dos terrenos destinados ao novo Liceu, pela importância de 3.865$00;

— Conceder licenças para obras a: Alberto da Costa Marques, Paulo Leite de Oliveira, António Monteiro da Silva, João Baptista Fernandes e à Comissão Fabriqueira de S. João de Ponte;

— Sancionar os despachos do Excelentíssimo Presidente que concederam licenças para obras a: Joaquim Fernandes Nogueira e António Gonçalves Guimarães;

— Conceder licença a Joaquim Pereira, de Vizela, para colocar uma tabuleta luminosa com os dizeres que indica no seu estabelecimento;

— Indeferir o pedido de Augusto Alves, que pretende construir um prédio no lugar da Agra do Riso, freguesia de Candoso, S. Martinho, em face da informação da Repartição de Obras e do parecer desfavorável do Engenheiro Urbanista.

PHILIPS
RÁDIO e TELEVISÃO

AGENTE OFICIAL:
A. Gouveia
GUIMARÃES

(257)

"NOTÍCIAS" DO ENIGMISTA

ÓRGÃO DO *"NÚCLEO ENIGMISTA VIMARANENSE"*

ORIENTAÇÃO DE ODANAIR E NERU-LATINO

DICIONÁRIOS "SINÓNIMOS" DA T. E.
JAIME SEGUIER
A. MORENO
E. PINHEIRO
F. TORRINHA

ANO I | CORRESPONDÊNCIA A A. F. COSTEIRA, Caneiros—Guimarães | N.º 5

TORNEIO DE PREPARAÇÃO
III ETAPA

I) Instrumentos de carpinteiro

P . a . . a
. . R . .
E . x .
G . . l . p .
. O . . ã .

II) Peças de vestuário

C — s — — o
C — l — — e
C — l — — s
C — m — — o — a
C — r — — l — s
C — l — — o
C — e — — s
C — p — — e

III) Provérbios

(Acrescentar as vogais que faltam a estes 5 provérbios).

- c-l-d- - - m-lh-r
F-lh- d- p--x- s-b- n-d-r
- -o-s--- f-z - l-dr--
T-l p-- t-l f-lh-
-s- - s-r-s m-str-

IV) Cidades portuguesas

LABIOS | SE VIU | AO VER
TIRAVA | E VARIO | GALOS

V) História e Literatura

Onde nasceu o Papa S. Dâmaso I? Coimbra? Guimarães? Braga?

Quem foi o marido da Rainha Santa? D. Pedro? D. Sancho? D. Dinis?

Quem escreveu a *Morgadinha dos Canaviais?* J. Dantas? J. Dinis? J. Brandão?

VI) Combinadas

. . + NA = Irmã
. . + SO = Sorriso
. + MA = Adora

Conceito: Nome de mulher.

. . + TA = Assassina
. . + CA = Cabeça
. + CO = Repetição
. . + ÇO = Nó

Conceito: Nome de mulher.

. . . + TO = Extenso
. . + PA = Taça
. . + NO = Prejuízo
. . + TO = Miau
. . + NO = Irmão

Conceito: Navegador português nascido em 1469.

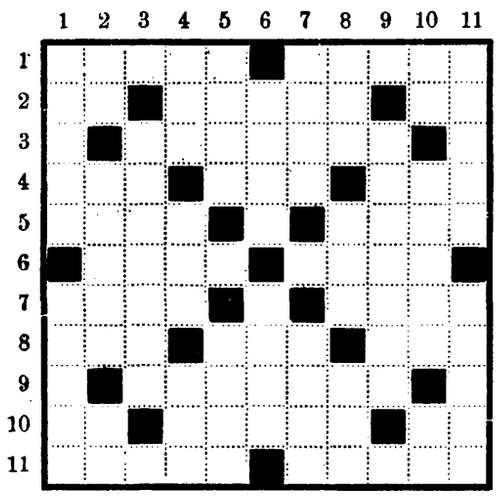
VII) Adicionadas

Aqui se honra *a família:* o pai a falar e filho a *guardar silêncio.* 1+1.

Ofereça o rico auxílio ao que *tombar* na miséria, pois também pode vir a *empobrecer.* 1+2.

Com *energia* aplaudi o Vitória! — É digno de *lástima* quem faltar a este dever a que está *obrigado.* 2+1.

PALAVRAS CRUZADAS
PROBLEMA N.º 5



Horizontais: 1 — Dizer; Velhice. 2 — Grito de dor; Fatigado; Eis. 3 — Aspecto airoso. 4 — Possuir; Vazio; Morte. 5 — Composição; Oportunidade. 6 — Montão; Prejuízo. 7 — Porção muito pequena; Mulher formosa. 8 — Mentira; Agora; Grande resplendor. 9 — Tranquilidade. 10 — Graceja; Género de plantas trepadeiras; Perversa. 11 — Entusiasmo; Vistas.

Verticais: 1 — Roubo; Clareira. 2 — Gemido; Bêbedo; Caminhar. 3 — Ancorar. 4 — Lá; Senhor; Ligação. 5 — Extraordinário; Objectar. 6 — Tamanco; Arrogância. 7 — Essa coisa; Ousio. 8 — Feridinha; Oceano; Malícia. 9 — Apressado. 10 — Ofereça; Irascível; Pedra de moinho. 11 — Prova de habilitação; Associas.

LUSBEL (N.E.V.) — Guimarães.

ECOS DE ÁGORA

Começou a publicar-se em «Busílis», Secção de *Eddifer* em *A Voz do Domingo,* o anunciado torneio de homenagem a **Alguém,** onde N.E.V. está representado, por quase todos os seus componentes. Endereçamos os nossos parabéns ao *Eddifer* pela iniciativa.

* * *

Em *Arte Mágica* acaba também de surgir a classificação da 1.ª Etapa do Torneio **Alguém,** uma iniciativa da U. C. I. a que «Diro-Nino» empresta o brilho da sua orientação.

«PLACARD»

— Termina no próximo dia 30 do corrente o prazo para a entrega das soluções do n.º 1 desta secção.

— O prazo deste número vai até 30 de Maio.

— Pedimos a todos os amigos colaboradores desta Secção para que nos remetam as suas produções em separado, isto é, cada uma em seu bocado de papel. Agradecemos.

Do Concelho

Caldas de Vizela

Aquela Ponte...

A Ponte da Avenida do Hospital, uma das mais movimentadas artérias da nossa terra, encontra-se desde há muito tempo com as obras paralisadas. Há muito que se fala da sua conclusão, mas por agora continuamos a aguardar, com grande ansiedade, o dia em que nestas colunas possamos registar a sua inauguração.

Assim como se encontra só concorre para o desprestígio da nossa Vila e constitui um grande perigo para quem tem necessidade de lá passar, pois esta não tem guardas e de noite, como o local é mal iluminado, o perigo é ainda maior. A continuar neste estado, qualquer dia teremos que registar algum desastre.

Daqui lançamos mais uma vez o nosso apelo para quem de direito, e que a sua conclusão seja um facto no mais breve espaço de tempo, são os nossos mais veementes desejos, como aliás o são de todos os vizelenses.

Tiro aos Pratos

Como noticiámos, uma comissão de desportistas constituída pelos Srs. Fernando Costa, Acácio Mendes, António Magalhães e Teófilo Faria, organizou no domingo, no *Stand* de Tiro do Clube Desportivo e Turístico de Vizela, um torneio de Tiro aos Pratos, para homenagear o distinto atirador Sr. Engenheiro António Pinheiro, que esteve muito concorrido.

A classificação ficou assim distribuída:

Prova de Ensaio — Taça Teófilo Faria: Manuel Guimarães, Guimarães.

Prova Principal — Taça Eng.º António Pinheiro: Manuel Guimarães, Guimarães.

Taça Amizade — Eng.º António Pinheiro, Vizela; *Taça Caldas de Vizela:* Maximino Sampaio Faria, Vizela.

Os Ranchos Folclóricos e as Festas da Vila

A comissão das festas anuais da nossa terra, prosseguindo com a sua intensa actividade, contratou para abrilhantar as festas deste ano o simpático agrupamento folclórico, «As Tricanas da Lapa», da Póvoa de Varzim e o conceituado Rancho do Douro Litoral, do Porto.

Parque das Termas

Este tão apreciado recinto de repouso e desporto, reabre ao público no próximo dia 1 de Maio.

Bar-Restaurante, barcos a remo e a motor, ténis, campismo, etc.

Aos domingos *matinés* dançantes.

Columbofilia

Hoje, concurso de Beja.

Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 15,15 e 21,30 horas, um drama de amor puro que enternece todos os corações, *Nunca houve amor maior,* com Antonela Luandi e Gino Cervi.

Espectáculos para maiores de 17 anos.

Farmácia de serviço

Hoje está de serviço permanente a Farmácia Alves, telef. 48232.

(RETARDADO)

Os bancos do Jardim

Estamos em plena Primavera e, por consequência, avizinha-se mais uma época termal, estação do ano em que a nossa terra é visitada por imensos turistas e veraneantes que para aqui vêm descansar ou em busca de alívio para os seus males, e se lhe não dão já remédio, o Jardim D. Maria do Resgate Salazar mais um ano se apresentará sem bancos, quer dizer, sem as mínimas comodidades para os seus usuários.

E por se tratar de uma grande lacuna que salta aos olhos de toda a gente, e por se tratar de mais uma comodidade a oferecer aos nossos hóspedes e ainda porque nos pedem insistentemente para que o façamos, apelamos aqui para quem de direito, no sentido de que sejam colocados o mais breve possível os referidos banquinhos no nosso único e formoso Jardim Público. - *C.*

De Covas

Actividade do «Bem-Fazer»

O benemérito Grupo de «Bem-Fazer» recebeu uma peça de sarja do industrial local Sr. Armando da Silva Areias. Inscreveram-se para sócias-benfeitoras as Sr.as D. Maria do Rosário Pinheiro Gomes e D. Irene da Silva Pereira Vaz, professoras oficiais; e os Srs. António Vieira de Abreu, Presidente da Junta da freguesia de Nespereira, Rómulo Augusto Gomes Esteves de Ataíde e Jaime Sampaio, do Cano, Guimarães.

Rodovia das ... curvas

Prosseguem em ritmo acelerado as obras da rodovia de Covas. Pena é ficar com tantas curvas...

Notícias pessoais

De visita a seu filho, esteve nesta localidade o Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

Aniversários

No dia 22 completou uma risonha primavera o interessante menino Carlos Duarte, filhinho do nosso prezado amigo Sr. Bernardino Ribeiro e de sua esposa.

— Faz anos, no dia 30, o nosso bom amigo Sr. Amadeu Alves Mendes. Parabéns.

(RETARDADO)

«Outras terras» Espanha

Com o pedido de publicação e a instâncias de um grupo de amigos, enviámos ao jornal espanhol *ABC* a seguinte carta:

«Ex.mo Sr. Director do Jornal *ABC:*

Que propaganda se deve fazer?

No passado dia 13, fui com uns amigos à festa em honra de São Telmo, em Tuy, e dali seguimos num coche até Vigo. O pequeno coche — o n.º PO—44 11 — deve ter uma lotação de uns 15 passageiros e levava cerca de 30, todos portugueses. Íamos muito apertados e os que viajavam de pé (como eu) davam com a cabeça no tejadilho: enfim, uma viagem maçadora. Mas, Sr. Director, não é isto que me levou a escrever a V. Ex.ª, não! O que me levou, isso sim, foi o facto de nos levarem pela passagem de Tuy a Vigo (cerca de 30 quilómetros) a importância de 40 pesetas ou 20 escudos e não nos passarem a «tarjeta». Pelo abuso dos preços chamamos a atenção do cobrador, o qual nos disse que esse era o preço oficial. Em face da resposta pagámos, uns 20 escudos e outros 40 pesetas. Mesmo assim protestámos e dissemos que nos informaríamos junto do Turismo ou da polícia. Perante esta ameaça o «honrado» cobrador já aos últimos passageiros exigiu só 25 pesetas (e ainda é muito) mas não queria restituir a importância que levou a mais aos primeiros e só com novas ameaças e já perto de Vigo é que nos entregou a importância que levou a mais. Também aqui em Portugal tivemos conhecimento de que outros nossos compatriotas tiveram que pagar 40 pesetas no mesmo coche que fazia a carreira de Tuy a Vigo, o que nos leva a crer que foram lesados centenas de portugueses. Em face disto, Sr. Director, só nos resta perguntar: — Será assim que se aliciam os estrangeiros? Que propaganda poderemos fazer do país amigo e vizinho?

Desculpe, etc....». — *C.*

Campelos

Obras paroquiais

As obras da primeira fase para o Salão Paroquial, começaram definitivamente. A primeira pedra foi solenemente benzida pelo Sr. Bispo Auxiliar da Arquidiocese, em 6 de Novembro do ano findo. Brevemente referir-nos-emos a este assunto com a projecção devida.

Feira de gado

A exemplo dos anos anteriores, realizou-se no pretérito domingo e no local do costume a feira anual da Associação Bovina de S. João de Ponte.

Mais uma para o cesto dos papéis

A propósito da nossa local, inserta no número de 13 de Abril sob o título «Falsas devoções», recebemos do nosso bom amigo e colega de Covas, Sr. Manuel Martins, uma carta na qual acusa a recepção duma corrente, a qual nos enviou. Esta é escrita em espanhol e foi despachada no correio de Las Palmas. Como o nosso amigo, a ela não ligou, e muito bem, nós vamos dar a essa propaganda supersticiosa e destino adequado.

Nem só na América

Na vila de Mangualde, vive um rapaz, de nome António Aristides dos Santos, de 19 anos de idade, que frequenta o 7.º ano do colégio local. Estudioso e amante das modernas invenções, este rapaz construiu um pequeno foguetão que experimentou com satisfatórios efeitos. Talvez já mais um pouco aperfeiçoado, fez há dias nova experiência, que suscitou a curiosidade de toda a gente. Numa rampa por si construída no campo de jogos da vila e perante numerosa assistência, fez subir o engenho até determinada altura e descer, logo que acabou o explosivo, vagarosamente um paraquedas adaptado ao projétil. Assistiram ao seu lançamento, como escreve o correspondente de *O Comércio do Porto* naquela vila, representantes da Imprensa, Rádio e Televisão e ainda fotógrafos. — Não há dúvida de que se trata de um jovem estudante com capacidade para largos empreendimentos, não lhe faltando, como é óbvio, o carinho e auxílio nos seus futuros estudos. — Parabéns António Aristides dos Santos, que o futuro te desvende misteriosos inventos, segundo a tua engenhosa inteligência, são os nossos votos.

Sociedade

De visita à sua ilustre família, encontram-se na nossa terra os Srs. D. Francisco Gasparinho de Sottomayor e sua esposa Sr.ª D. Maria Cândida Barbosa Brandão Pereira de Sottomayor, assim como suas filhas as gentis meninas Maria Leonor e Maria Manuela Brandão Pereira de Sottomayor e seu sobrinho Sr. Nuno Henrique de Sottomayor Negrão. Os nossos cumprimentos.

— Passou o seu aniversário natalício no dia 20 do corrente mês a Sr.ª D. Mary Lickfolde Carvalho Ribeiro, esposa do nosso ilustre conterrâneo e distinto clínico Sr. Doutor Francisco Pereira de Carvalho Ribeiro. Parabéns.

(RETARDADO)

Apontamentos da cidade

Muito embora nos sobejem assuntos locais de viabilidade urgente, excepcionalmente abrimos hoje esta rubrica, para focar um caso enervante, que se verifica todas as vezes que há futebol no Campo da Amorosa. Não está certo que em horas de intenso movimento, haja trânsito de automóveis em dois sentidos, sobre a ponte de Santa Luzia, como se verificou no passado domingo, precisamente na ocasião da avalanche de povo, que caminhava para assistir ao futebol. Aquilo só visto!... Toda a gente barafustava e com razão pois apesar de não poder andar à vontade, corria o risco de ser atropelada. A continuar assim... só por castigo! Santo Deus. E depois, para maior complicação, logo à entrada da ponte um animado baile, em plena via pública. Nestes dias de desusado movimento, como são os do futebol e enquanto não for rasgada uma espaçosa avenida e alargada convenientemente a ponte, proíba-se o trânsito de veículos, se não poder ser nos dois sentidos, pelo menos num, desde a ponte de S. Luzia ao alto da Conceição, e... cá em baixo, por favor, pare a dança para se poder passar. — *C.*

Caldas das Taipas

Obras das Taipas

Encontra-se concluído o edifício destinado ao posto clínico da Federação das Caixas de Previdência, desta vila, aguardando-se apenas a chegada do mobiliário respectivo.

Entretanto a Câmara Municipal de Guimarães, mandou proceder à urbanização do largo em frente ao edifício, estando as obras em via de conclusão.

— Prosseguem activamente as obras da pavimentação dos passeios da rua de António de Barros e dos que ficam junto da praça do mercado.

— Na próxima semana devem ser iniciados os trabalhos de pavimentação da Avenida Salazar, de acesso do parque de turismo ao centro da Vila, que ficará asfaltada.

Após a conclusão destes trabalhos, vão desaparecer as poeiras na Estância, visto todas as artérias ficarem convenientemente pavimentadas.

Festividade em Barco

No domingo realizou-se a tradicional festividade religiosa da freguesia de Barco, em honra de Nossa Senhora dos Remédios, e que costuma ser muito concorrida.

Este ano, a música da romaria, foi de alto-falantes.

Lamentamos o facto, porque um concerto por uma banda musical, sempre é mais apreciado pelos forasteiros, tanto mais que os alto-falantes estão muito em voga nas «rifas» e nos «bailaricos».

Não sabemos a que critério obedeceu a mudança, mas, fosse por falta de gosto ou de verba, é sempre de lamentar.

Desportos

O grupo de honra de futebol, do Clube de Caçadores das Taipas, alcançou o honroso título de campeão regional da 3.ª Divisão, ao empatar com o grupo de Cabeceiras.

O facto foi comemorado festivamente, tendo a Banda das Taipas dado um concerto no jardim público em sinal de regozijo e em homenagem aos briosos atletas.

Sabemos que a Direcção do Clube vai promover uma festa desportiva num dos próximos domingos do mês de Maio, estando a elaborar o respectivo programa.

Noticiário

Sempre temos procurado dar um noticiário condigno de todas as actividades desta terra, umas vezes devido ao convite que é dirigido aos representantes da imprensa e outras pela solicitude de nos ser feita a respectiva comunicação.

Algumas vezes, tal não sucede. E assim, se não damos algum noticiário referente a algumas actividades, a culpa não nos pertence, mas sòmente a quem desconhece os deveres de correcção para com a imprensa.

Julgamos, por isso, ter dado satisfação a alguns reparos feitos por assinantes do *Notícias de Guimarães* que nos merecem a melhor atenção. — *C.*

De Lordelo

(RETARDADO)

Grandioso festival folclórico em Luvazim

Está já em projecção a realização de um festival folclórico, a realizar nos dias 28 e 29 de Junho próximo, no lugar de Luvazim, no qual se espera que venham a colaborar dois grandes intérpretes do folclore minhoto. Uma Comissão trabalha já afanosamente, para que o festival seja de grande projecção e redunde no maior êxito, pelo menos igual àqueles que em tempos áureos ali se realizaram, anos contínuos, e que o povo recorda com saudade. Tal iniciativa merece os maiores aplausos e a colaboração de todos quantos possível, visto ser de carácter puramente beneficiente. Às autoridades locais e concelhias, cabe também o dever de auxiliar a organização, facilitando-lhes o quanto possível, o que se espera venha a acontecer, dentro da melhor compreensão.

«Notícias» do Enigmista

Esta nova secção, dirigida pelo nosso colega e velho amigo A. F. Costeira, com quem já tivemos o prazer de colaborar há anos, noutro jornal, tem merecido o contentamento de vários leitores deste jornal, nesta freguesia, pelo seu valor instrutivo e recreativo.

Ao velho amigo e colega, as nossas felicitações e o desejo das maiores prosperidades.

Da nossa Agenda

António Custódio Gonçalves Arantes. — Este nosso bom amigo e proprietário da «Casa de Dentro», em Luvazim, passou um pouco incomodado da sua saúde, encontrando-se já quase restabelecido. Folgamos imenso com as suas melhoras. — *C.*

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 29, o nosso prezado amigo sr. Ezequiel de Sousa; no dia 30, o nosso amigo sr. Armindo Duarte, mademoiselle *Rosa Pinto de Faria e a sr.ª D. Amélia de Oliveira Freitas; no dia 1 de Maio, a sr.ª D. Matilde da Costa Teixeira e os nossos bons amigos srs. Bernardino Alves Marinho, Joaquim António Gomes da Cunha Machado, Francisco Correia Lopes e Manuel de Freitas, e a menina Maria Alberta, filha da sr.ª D. Maria Beatriz Eugénio Amaral e do nosso prezado amigo sr. Narciso Amaral; no dia 2,* mademoiselles *Altair Tercília de Freitas Marques e Maria Mafalda Dias da Costa, filha do nosso bom amigo sr. Alexandrino Gonçalves da Costa e de sua esposa a sr.ª D. Leonor da Conceição Dias da Costa; as sr.ªs D. Maria da Conceição Silva Carvalho, D. Maria Beatriz Cardoso Barros M. Araújo Queiroz da Silva Reis e D. Maria do Céu Rebelo, e o nosso bom amigo sr. Bráulio Teixeira Carneiro; no dia 3, os nossos prezados amigos srs. António da Silva Xavier, dr. António Mota Rebelo da Cruz e Francisco Lage Jordão, residente no Porto; no dia 4, a sr.ª D. Maria Correia da Cunha Ribeiro, esposa do nosso prezado amigo sr. Alberto José Ribeiro e a sr.ª D. Maria Joaquina Jordão Sarmento e os nossos prezados amigos srs. Visconde Viamonte da Silveira, Alfredo Pereira da Costa e José da Cunha Paredes; no mesmo dia, a menina Ana da Costa Baptista, filha do nosso bom amigo sr. Albino da Costa Ribeiro.*

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

*

No dia 4 de Maio, completa quatro primaveras a menina Maria de Belém, filha da sr.ª D. Ana Cândida Gomes da Cunha Machado Costa e do nosso amigo sr. José Gomes da Costa, de Cerzedelo.

Muitos parabéns.

Casamento

No Santuário Eucarístico da Penha, consorciaram-se no último domingo, a sr.ª D. Maria Emília da Costa Paiva Lopes Pimenta, gentil filha da sr.ª D. Zulmira da Costa Paiva Pimenta e do nosso prezado amigo sr. Rodrigo Lopes Pimenta, director do Arquivo Municipal «Dr. Alfredo Pimenta», e o sr. Manuel da Costa Leite, filho da sr.ª D. Antónia de Oliveira e do sr. Wenceslau da Costa Leite, já falecidos.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, sua irmã e madrinha de baptismo, sr.ª D. Maria Zulima Paiva Lopes Pimenta M. Fernandes e marido, o nosso prezado amigo sr. Francisco Ramos Martins Fernandes, e por parte do noivo, o também nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado, conceituado industral, e sua esposa a sr. D. Maria Eugénia Guimarães Pimenta Machado.

Presidiu ao acto e celebrou Missa nupcial, o rev. P.e Luís Gonzaga da Fonseca, Prior de S. Paio, que abençoou os nubentes e lhes dirigiu uma paternal alocução.

Assistiram à cerimónia numerosos convidados, aos quais em seguida e na residência da irmã e madrinha da noiva, foi servido um primoroso lanche.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o sul, desejamos as maiores venturas.

Pedido de casamento

No pretérito domingo, foi pedida em casamento, para o sr. dr. Cândido Alves Hipólito Reis, de Fão, filho da sr.ª D. Ana Gomes Hipólito, já falecida, e do sr. Cândido Alves dos Reis, abastado proprietário, a mão da gentil menina Maria Constança Leite de Freitas Fernandes, prendada filha da sr.ª D. Maria de La Salette Leite de Freitas Fernandes e do nosso prezado amigo sr. Domingos Mendes Fernandes, conceituado comerciante, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace. O pedido foi feito pelo pai do noivo.

Aos noivos desejamos, desde já, as maiores venturas.

Nascimentos

Em quarto particular do Hospital da Misericórdia, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª dr.ª D. Maria Fernanda da Silva Teixeira Carvalho, esposa do sr. Henrique Alcino Machado Carvalho.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

—Também em quarto particular do mesmo Hospital, deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Antonieta Ribeiro Almeida Ferreira, esposa do sr. eng.º Alvaro Vieira Campos de Carvalho.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Pintor Carlos Carneiro

Regressado há pouco de Paris, esteve ontem nesta cidade, dando-nos a honra da sua visita, o distinto Pintor sr. Carlos Carneiro, nosso ilustre Colaborador.

Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. João de Freitas Barbosa de Oliveira, residente em Viana do Castelo.

— Regressou de Lisboa, o nosso prezado amigo sr. José Abílio Gouveia.

— Esteve nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Tenente José António de Matos Júnior.

— Esteve nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Pedro Nunes de Freitas, residente em Vila do Conde.

— Com sua esposa tem estado em Lisboa, com alguma demora, o nosso querido amigo sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

Enfermos

Recolheu à Casa de Saúde de S. João de Deus, em Barcelos, o nosso prezado amigo rev. P.e João Pedro de Bourbon Sampaio (Lindoso).

— Vai experimentando sensíveis melhoras o nosso bom amigo sr. José de Oliveira.

— Encontra-se bastante incomodado o nosso prezado amigo sr. Alberto Teixeira Carneiro.

— Em Lisboa, onde residem, estiveram adoentados, com forte ataque de gripe, o nosso prezado amigo sr. Leandro Martins Ribeiro, digno Inspector do Banco N. Ultramarino, e sua esposa, a sr.ª D. Fernanda Martins Ribeiro.

— Esteve doente, mas já encontra, felizmente, quase completamente restabelecido, o nosso prezado amigo sr. dr. António de Jesus Gonçalves.

— Vimos já, quase completamente restabelecido dos seus incomodos, o nosso prezado amigo sr. António Lage Jordão.

— Esteve ligeiramente doente, o nosso prezado amigo sr. João Alberto Pimenta.

— Vão-se acentuando as melhoras do nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. José António Lage Salgado Baptista.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

Agostinho Lopes Martins

No Porto, onde residia, faleceu o nosso conterrâneo sr. Agostinho Lopes Martins, casado com a sr.ª D. Isménia Lopes Martins, pai das sr.as D. Aurora, D. Conceição Maria e D. Maria Emília e dos srs. Agostinho, Horácio e Deolindo Lopes Martins, e irmão das sr.as D. Gracinda, D. Emília e D. Ludovina Lopes Martins e dos nossos prezados amigos srs. Gaspar Lopes Martins (ausente em Santos-Brasil), Francisco e Joaquim Lopes Martins (ausentes no Porto).

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

José de Abreu

Vizela, 18 — Na sua residência no lugar da Barrosa, desta Vila, faleceu o sr. José de Abreu, viúvo, de 87 anos.

O saudoso extinto era pai do sr. Joaquim Honoré de Abreu e da sr.ª D. Rosa de Sousa Abreu, sogro da sr.ª D. Antónia da Silva Fernandes Abreu e do sr. João Ribeiro, e avô da sr.ª D. Maria Isabel Fernandes Abreu e do sr. António Fernandes Abreu.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento, para o cemitério paroquial de S. Miguel das Caldas.

A' família em luto os nossos sentidos pêsamos — *C.*

Vida Católica

Santa Vera Cruz

A Irmandade de Santa Vera Cruz erecta na sua Capela privativa ao Parque do Castelo, manda celebrar no próximo dia 3 de Maio, pelas 7 horas, a missa estatutária em honra da sua Padroeira.

Mês de Maria

Principia na próxima quinta-feira, dia 1, nos nossos templos o piedoso exercício do mês de Nossa Senhora, com o seguinte horário:

Igrejas de Nossa Senhora da Oliveira, e de S. Sebastião (Dominicas), às 21; Igreja da Misericórdia (Paroquial de S. Paio), às 8; Basílica de S. Pedro, às 6 e às 19; Igrejas dos Santos Passos e de N.ª S.ª do Carmo, às 19; Igreja do Hospital, às 6,30 e 21; Igreja de S. Dâmaso, às 21,30; Santuário de N.ª S.ª do Perpétuo Socorro, às 6,30 e 21; Capelas de S. Domingos e S. Francisco, às 18.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à R. da Rainha, Telef. 40424.

Aviso

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Dr. Gaspar Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal:

Faço saber que, pelo espaço de 10 dias, se acha exposto nos Paços deste Concelho, para efeitos de reclamação, o Recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional e do Presidente da República, referente ao ano de 1958.

Os interessados ou outros que estivessem inscritos no Recenseamento no pretérito ano, podem apresentar as suas reclamações ao Ex.mo Presidente da Câmara Municipal, em papel comum e instruídas com os documentos convenientes até ao dia 15 de Maio.

As reclamações, que devem ser assinadas pelo reclamante ou por um procurador, com a assinatura reconhecida por notário, só podem ter por objecto:

1.º — Eliminação do recenseamento dos eleitores indevidamente inscritos;

2.º — Inscrição, na altura própria, dos cidadãos que, tendo requerido a sua inscrição ou devendo ser inscritos oficialmente, deixaram de o ser.

Para conhecimento de todos os interessados e em cumprimento da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, publico o presente aviso, que faço afixar em todos os lugares públicos do Concelho.

Paços do Concelho, 25 de Abril de 1958. 261

a) *Gaspar Gomes Alves.*

Teatro Jordão

APRESENTA

HOJE, D'S 15 E D'S 21,30 HORAS

Kirk Douglas = Susan Hayward

em

Escândalo na primeira página

Warner Scope

Toda a graça e todo o engenho duma comédia risonha e amável.

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

TERÇA-FEIRA, 29 — D'S 21,30 HORAS

Burt Lencaster = Katharine Hepburn

em

O homem que fazia chover

Vista Vision

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

QUINTA-FEIRA, 1 — D'S 21,30 HORAS

Dean Martin = Jerry Lewis = Anita Ekberg = Pat Crowley

em

Uma espada para Hollywood

Vista Vision

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

SÁBADO, 3 — D'S 21,30 HORAS

Richard Conte = Andrey Totter

em

Sentença de morte

255 (Espectáculo para maiores de 17 anos)

Teatro Desmontável

A Companhia Rafael de Oliveira, apresenta:

Hoje, domingo, 27

A célebre tragédia histórica

INÊS DE CASTRO

Segunda-feira, 28

A célebre peça em 3 actos

TRANSVIADOS

Sexta-feira, 2

A curiosíssima peça em 3 actos

O TIO RICO

OFERTAS E PROCURAS

CASA Vende-se, situada na rua da Liberdade n.º 28 desta cidade. Informa a redacção. 218

Aluga-se Loja, em Fafe, próximo de Teatro. Falar na Rua D. João I, 75 — Guimarães. 251

Excursões a Espanha

A Auto-Rodoviária do Minho, *de Amândio de Oliveira, organiza no corrente ano, satisfazendo assim os desejos dos seus inúmeros clientes, as seguintes Excursões a* ESPANHA:

Em 8, 9 e 10 de Junho

à GALIZA

COM O SEGUINTE PERCURSO: Guimarães, Braga, Valença, Tuy, Pontevedra, Santiago de Compostela, Corunha, La Toja, Vigo, Valença, Viana e Guimarães.

PREÇOS . . . . . 150$00

Idem com despesas de passap. 190$00

Em 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 de Junho

Auto-Rodoviária do Minho, *de Amândio de Oliveira*

Excursão a SEVILHA e CÓRDOBA

COM O SEGUINTE PERCURSO: Guimarães, Fátima, Tomar, Abrantes, Estremoz; Vila Viçosa, Badajoz, Sevilha; Estadia em Sevilha; Córdoba, Sevilha; Estadia em Sevilha; Vila Real de Santo António, Faro, Beja; Setúbal, Lisboa; Caldas da Raínha, Alcobaça, Guimarães.

PREÇOS . . . . . 290$00

Idem com despesas de passap. 330$00

As inscrições podem fazer-se até 5 de Maio, no seu Escritório — à Rua da Caldeirôa, 2 — Tel. 40246

NOTA: — Quaisquer esclarecimentos destas, bem como de outras Excursões, podem ser pedidas: em **Guimarães**, no Escritório desta Empresa-telef. 40246; em **Braga**, pelo telef 3453 em **Fafe**, pelo telef. 49267; na **Póvoa de Lanhoso**, pelo telef. 7411.

212

ANÚNCIO

CERTIDÃO

Clarisse Gomes da Silva, Licenciada em Direito pela Universidade de Lisboa e notária na Secretaria Notarial de Guimarães, situada ao Largo da Condessa do Juncal, número vinte e sete.

CERTIFICO, *narrativamente*, que de folhas catorze a dezassete verso, do meu respectivo livro número quinhentos e quinze D, e em oito de Abril do ano corrente, foi outorgada uma escritura de constituição de sociedade por quotas de responsabilidade limitada, entre Dona Emília Magno Xavier de Castro Abreu e Alberto Ferreira da Costa, que será regulada pelo pacto constante dos artigos seguintes:

Primeiro

A sociedade adopta a firma **«Castro e Costa, Limitada»**, exercendo a sua actividade no Largo João Franco, desta cidade, onde tem a sua sede, a qual por simples deliberação dos sócios, poderá ser transferida para outro local;

Segundo

A sua duração é por tempo indeterminado, que teve o seu início em um do corrente mês, sendo o seu objecto, o exercício do comércio de aparelhos de Telefonia e Televisão e podendo ser explorado qualquer outro ramo, que os sócios resolverem e a lei o permita;

Terceiro

O capital social é de *vinte mil escudos*, dividido em duas quotas de dez mil escudos cada uma, subscritas por cada um dos seus sócios, sendo a da sócia Dona Emília Magno Xavier de Castro e Abreu, representada por todas as mercadorias, créditos e mais bens ou valores que constituem o seu estabelecimento de electricidade e reparações de material eléctrico, que possue no rés do chão do prédio situado no referido Largo com os números dezassete e dezoito, que traz para a sociedade e nela põe em comum, sendo a do sócio Alberto em dinheiro totalmente realizada;

Quarto

A divisão e cessão de quotas entre os sócios é livremente permitida, mas a favor de estranhos, só poderão operar-se com consentimento da sociedade, que pode usar do direito de preferência;

Quinto

A gerência da sociedade, com dispensa de caução, pertence a ambos os sócios, podendo, por isso, qualquer deles, assinar os documentos de mero expediente, mas aqueles que devam obrigar a sociedade, só terão validade quando assinados por ambos os sócios;

Parágrafo primeiro

Nenhum dos sócios poderá assinar em nome da sociedade, quaisquer documentos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente letras de favor, fianças e abonações, sob pena de, aquele que o fizer, responder para com a sociedade por quaisquer prejuizos que lhe causar;

Sexto

As assembleias gerais serão convocadas pela gerência por meio de cartas registadas, com dez dias de antecedência, salvo nos casos em que a lei determine outros prazos e formalidades;

Sétimo

Poderão os sócios fazer à Caixa Social, os suprimentos de que ela carecer, nas condições que forem deliberadas em assembleia geral;

Oitavo

A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer dos sócios, continuando com o sobrevivo ou capaz e com os herdeiros do falecido ou representante do interdito;

Parágrafo único

Não querendo os herdeiros do falecido continuar na sociedade, será a quota deles amortizada, durante um ano, pelo que se apurar pertencer-lhes por um balanço a realizar para esse efeito;

Nono

Dissolvendo-se a sociedade por mútuo acordo dos sócios, o estabelecimento social com todo o activo e passivo, pertencerá à sócia Dona Emília, que pagará ao sócio Alberto, tudo quanto a este se apurar pertencer-lhe por meio de um balanço a dar para tal efeito, sendo esse pagamento efectuado dentro do prazo de um ano;

Décimo

Haverá um balanço geral anual, que será encerrado em trinta e um de Dezembro, devendo os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal, serem divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, termos em que serão suportados os prejuízos, havendo-os;

Décimo primeiro

Em todo o omisso, será este contrato regulado nos termos da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e demais legislação aplicável.

E' certidão que fiz extrair e vai conforme ao original a que me reporto.

Secretaria Notarial de Guimarães, aos dezoito de Abril de mil novecentos e cinquenta e oito.

A Notária, 250

Clarisse Gomes da Silva.

Prédio Acabado de construir, com cave, rés-do-chão e 1.º andar, todos os requisitos modernos, anexo e quintal, vende-se ou aluga-se, na rua dr. Joaquim de Meira.

Informa-se nesta Redacção. 259

Vende-se Em Carvalho, S. Tomé de Abação, 3 campos e um grande montado.

Nesta Redacção se informa. 221

DESPORTO

A Maratona do Futebol Nacional

Farense, 1 — Vitória, 2

Foi preciso excepcional brio e tenacidade para o alcance destes dois preciosos pontos

A primeira jornada da 2.ª volta da *Maratona* pôs em realce a actuação do Vitória, com o seu triunfo em Faro. Eis os seus resultados:

Farense, 1-Vitória, 2; Covilhã, 2-Atlético, 0; e Boavista, 5-Olhanense, 0.

Portanto, jornada verdadeiramente heróida para o conjunto vimaranense. Como tínhamos dito, sòmente depois do Vitória actuar nos campos, onde o Covilhã foi buscar pontos, é que era lógico analisarem-se as possibilidades futuras das duas equipas mais cotadas. A primeira comparação é favorável, não haja dúvidas, aos vimaranenses. A um ponto, trazido do S. Luís pelos serranos, antepõe-se um triunfo do Vitória, que corresponde a dois. Aquela diferença de três pontos obtidos fora, em favor da Covilhã, e que lhe dava situação de privilégio, ficou reduzida a um sòmente, susceptível de anulação breve.

A luta trava-se agora, fundamentada nos resultados desta jornada, entre estes dois Clubes sòmente. Um pode ser primeiro e o outro segundo, dependendo as suas posições dos quatro jogos que falta realizar cada um. O heroismo desta luta final é evidente. Vai ser precisa muita perseverança, muito brio e muita fé também, para se consumarem todas as aspirações.

Temos a certeza que todas estas qualidades existem na equipa de Guimarães. Ficaram bem demonstradas ainda no último domingo. Desde que a sorte não nos atraiçoe e não existam factores estranhos a influenciá-la, temos a convicção de que concretizaremos a ansiosa ambição acalentada, em luta desesperada, há três épocas consecutivas.

Haja, a partir de agora, compreensão total dos adeptos vimaranenses, confiança ilimitada em quem orienta ou dirige, certeza no pundonor dos nossos jogadores e teremos certamente, dentro de pouco tempo, o nosso glorioso Clube na Divisão Maior do futebol português, onde existe um lugar que nos pertence de direito, pelas nossas tradições futebolísticas e ainda também pela capacidade realizadora da nossa gente.

*

O encontro de Faro, em si, foi verdadeiramente difícil. Os castigos impostos pela F. P. F. testemunham-no melhor que quaisquer palavras.

Existia patente a ideia, entre os seus adeptos, de que o Farense havia de triunfar e por números que anulassem a vantagem usufruida pelo Vitória no jogo de Guimarães.

Este estado de espírito levou às maiores violências. E como o árbitro do encontro foi honesto, tudo se virou contra ele, num vociferar contundente, que ainda mais instigou os jogadores à agressão.

Logo, nos minutos iniciais, Ernesto foi vítima duma, que o pôs receoso para o resto da partida. Mas o Vitória não se atemorizou. Impôs o seu jogo e foi senhor dele durante grande parcela do encontro. Só visto, sobretudo quando da marcação do primeiro golo vimaranense. Atribuiu-se um *fora de jogo* a uma jogada legal. E embora grande parte da Imprensa colabore na mesma opinião, podemos garantir que carece de fundamento tal ideia. A jogada foi bem limpa e sòmente falta de atenção a pode julgar irregular. O tento resultou de um livre, marcado por Barros, cruzando o campo, ao qual tentaram a intercepção Ernesto e Ventura, defesa central dos locais. Mas ambos não alcançaram a bola, continuando ela a sua trajectória, tendo ido Cívico ao seu encontro, em corrida, detrás, para a empurrar para a balisa, com o guarda-redes em desiquilíbrio. Tudo o mais é *conversa fiada*, pois até houve jornalistas que confundiram Cívico com Bártolo, quando as suas diferenças em aspecto físico são evidentes...

O espírito de sacrifício da equipa vimaranense levou-a ao triunfo. Nunca viraram a cara ao jogo contundente do seu adversário. Não realizaram assim, porque não o podiam fazer, exibição extraordinária, mas demonstraram querer, desejo de triunfo, honestidade de processos, pois, durante tão quezilenta partida, nem uma só vez foram advertidos pelo árbitro. E chama-se, a propósito, a atenção para o facto de nem um só também jogador do Farense precisar de receber tratamento por lesões resultantes da luta, enquanto, da parte do Vitória, este foi preciso para Ernesto, Bártolo e Barros. Frizamos também este assunto, pois pode deduzir-se, através de algumas críticas publicadas, de que a *parte feia* do encontro foi resultante dos processos igualmente seguidos pelas duas equipas, enquanto sòmente uma prevaricou...

Finalmente, uma referência especial para Sebastião, Virgílio, Silveira e Cívico, pelo realce das suas actuações, dentro duma equipa que foi igual em brio e tenacidade.

*

Ficha do jogo — *Vitória*: Sebastião, Daniel e Abel; Virgílio, Silveira e João da Costa; Romeu, Barros, Ernesto, Cívico e Bártolo. *Farense*: Mário, Reina e José Maria; Francelino, Ventura e Vieira; Aparício, Realito, Tarro, Balela e Queimado. Arbitragem de Raúl Martins, de Lisboa.

Ambos os golos do Vitória foram da autoria de Cívico, e o do Farense de Tarro, no último minuto da partida, de grande penalidade.

* * *

A jornada de hoje engloba os encontros seguintes: Vitória-Covilhã; Olhanense-Farense; e Atlético-Boavista.

Jogo da mais decisiva importância, o da Amorosa. Os dois favoritos, lutando em conjunto pela mesma ambição, que sòmente a um deles pode vir a tocar. Como o encontro é em Guimarães, temos de dar favoritismo ao Vitória, mas acreditemos em luta desesperada do primeiro ao último minuto. Há necessidade, portanto, de apoio constante dos adeptos locais, irmanados todos no mesmo entusiasmo, sem o mínimo desfalecimento, incitando permanentemente com o grito — *Vitória, Vitória, Vitória!*

L. R.

Campeonato Nacional de Juniores

Terminou a actuação do D. F. Holanda nesta competição. Jogando o seu último encontro no Campo da Amorosa, cedido pelo Vitória, sofreram os *escolares* a sua maior punição, perante a equipa vencedora da sua série, o F. C. Porto. Na realidade 7-0 é resultado demasiadamente amplo e que não parecia possível, dadas as últimas exibições dos jovens vimaranenses. No desporto perder com dignidade também é triunfar e como tal aconteceu, sòmente temos a desejar ao D. F. Holanda as maiores felicidades futuras na sua actividade, dentro da orientação profícua que desenvolvem na valorização do Desporto.

DIA DO CLUBE

De conformidade com o estabelecido na última Assembleia Ordinária do Clube, a Direcção do Vitória considera o encontro de hoje, Vitória-Covilhã, como *Dia do Clube*, tendo os seus associados de adquirirem um *bilhete especial* para assistirem ao jogo, podendo o mesmo ser obtido na sede ou nas bilheteiras do Campo, segundo as normas habituais.

Bilhetes de boa Vontade

Hoje, no jogo Vitória-Covilhã, a Comissão de Auxílio do Vitória põe, uma vez mais, à venda os seus «*Bilhetes de Boa-Vontade*», contando, como sempre, com o bom acolhimento dos associados do Clube para com os mesmos, dado que, também como sempre, valiosos brindes serão distribuídos por intermédio dos referidos bilhetes.

A equipa do Vitória foi bem acompanhada ao Algarve, para o jogo com o Farense

Apesar da grande distância que separa a nossa terra do Algarve, o Vitória teve a acompanhá-lo, nesta sua deslocação, numerosos adeptos do Clube. Além daqueles que se deslocaram pròpriamente no auto-carro onde viajaram os jogadores, muitos outros, utilizando vários automóveis, manifestaram com a sua presença em Faro, que se vive intensamente este importante momento da vida do Vitória. Assim, em todos os sentidos, pode-se afirmar que redundou num êxito esta longa deslocação da nossa equipa, pois além do precioso triunfo alcançado, também o Clube demonstrou explêndida vitalidade.

E' de aplaudir ainda a ideia da Comissão de Auxílio, que esteve representada nesta deslocação pelos seus membros srs. Damião Silva e João Luciano da Costa, pela sua iniciativa de mandar distribuir numerosas bandeiras do Vitória, onde se lia a legenda *Guimarães saúda-vos*, que receberam o melhor acolhimento de todos aqueles que as receberam.

Conversando com Ele...

Com os nervos lassos, depois da jornada arrazante de Faro, nós e **Fernando Vaz** trocamos, como sempre, as nossas impressões. Elas aqui ficam registadas, na satisfação do interesse costumado dos nossos leitores.

— ?

— O resultado que se registou no marcador (2-0), a escassos segundos do final do encontro, explica-nos melhor do que todos os argumentos aduzidos nas crónicas da partida de Faro, o mérito e a «verdade» do magnífico triunfo alcançado pela nossa equipa.

Pode a exibição da nossa turma ter carecido de brilhantismo nos aspectos técnico e científico do jogo, mas é indubitável e incontroverso que jogamos mais e melhor do que os nossos adversários.

Na verdade, a nossa equipa lutou com denodo e vibração excepcionais ante a dureza excessiva da turma algarvia, mas jamais deixou de demonstrar o saber, a calma, a consciência de jogo e a inteligência que se exigia para chegar ao triunfo numa pugna que era decisiva para a carreira das duas equipas.

Fomos mais calmos e reflectidos na ordenação do jogo, sem desprezarmos os trunfos da virilidade e da arrogância atlética, nos momentos em que se impunha responder no mesmo «tom» à «força» da turma adversária. Neste aspecto, nunca cedemos, apesar de jogarmos «fora de casa».

Jogamos mais e melhor, repetimos.

— ?

— O Sporting Farense cometeu o erro de pretender decidir a partida pela intimidação e pela força, armas de que, também, dispunhamos, porventura, de melhor «calibre» e qualidade.

Assim, em vez do futebol rendilhado, intencional e sistematizado que exibiram na Amorosa, na visita que nos fizeram, os algarvios do Sporting Farense revelaram-se desta feita um conjunto desconexo, frustre, vulgar e incapaz de reeditar os belos momentos de futebol com que nos deliciaram no seu primeiro encontro no nosso campo.

Foi pena que assim tivesse sucedido, pois o espectáculo ressentiu-se dos processos, da forma e do tom imposto na luta que se travou.

Nada do que se passou, porém, constitue surpresa para nós.

Estes jogos de «vida ou de morte» reflectem, se não repercutem das deficiências da prova cuja orgânica impõem esta Maratona de futebol a equipas com escassas possibilidades de aguentarem tão dura e extrema caminhada.

Continuamos a manter intactas as nossas pretensões. à conquista do título, após o incontestável êxito que obtivemos em Faro.

— ?

— Toda a nossa equipa lutou com o maior entusiasmo e espírito de sacrifício, podendo mesmo afirmar-se que foi através destes predicados intrínsecos do conteúdo técnico-táctico da equipa que nós chegamos ao triunfo.

Se a defesa foi rude, certa, firme, disciplinada e autoritária na sua acção, os nossos avançados jamais deixaram de «responder» com o maior e o mais elevado espírito de sacrifício às constantes solicitações de esforço e de desforço, quando solicitados, ante a dureza intencional e agressiva do sector defensivo algarvio.

Não realizamos uma boa exibição.

Deixamos, contudo, no campo do nosso adversário uma ideia da nossa força e do nosso poder futebolístico e atlético, bases fundamentais do êxito alcançado.

— ?

— Hoje recebemos o nosso mais directo adversário — o Sporting da Covilhã.

Decide-se no encontro desta tarde o primeiro lugar da classificação e, possìvelmente, o vencedor da prova.

E' chegado o momento crucial do Campeonato!

Vamos fazer tudo para levarmos o Vitória à posição a que tem jus, mas somos precisos todos na luta que ainda nos falta travar.

Daí o nosso apelo aos sócios e simpatizantes, a cujos sentimentos de vimaranenses pedimos o maior, o mais firme e incondicional apoio aos nossos rapazes no jogo de hoje.

Notícias de Guimarães n.º 1374-27-4-1958

COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

ARREMATAÇÃO

(2.ª publicação)

O Doutor Artur Lourenço, Juiz de Direito do Segundo Juízo da Comarca de Guimarães: — Faz saber que no dia dez do próximo mês de Maio, pelas onze horas, à porta deste Tribunal, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos prédios penhorados à executada Mariana Ferreira Pimenta, viúva, proprietária, moradora no lugar de Baixo, freguesia de Guardizela, desta comarca, nos autos de execução Sumária que contra a mesma move Fernando Sampaio Ferreira, casado, comerciante, morador no lugar da Avenida Nova, freguesia de Delães, da comarca de Vila Nova de Famalicão, prédios que são os seguintes: — Prédio de um andar, com oito divisões, dependência e quintal, no lugar do Penso, freguesia de Guardizela, desta comarca, inscrito na respectiva matriz sob o artigo noventa e nove, que será posto em praça pela quantia de oito mil duzentos e trinta e dois escudos; — Prédio de dois andares, com duas divisões no primeiro andar e sete no segundo, no lugar do Assento, da mesma freguesia de Guardizela, inscrito na matriz sob o artigo cem, que será posto em praça pela quantia de vinte e um mil quinhentos e vinte e oito escudos; — Uma terça parte do Campo da Mata, na propriedade do Monte de Baixo, inscrito na matriz sob o artigo mil cento e trinta e cinco, que vai ser posto em praça por mil oitocentos e trinta escudos, achando-se os mesmos descritos na Conservatória do Registo Predial no livro B-sete, sob o número mil e trinta e seis.

Guimarães, 18 de Abril de 1958.

O Juiz de Direito
Artur Lourenço.

O chefe da secção, 210
João Ferreira Peixoto.

O seu Rádio avariou?

Evite os curiosos ao mandar repará-lo

ALMEIDA & MARQUES, L.DA

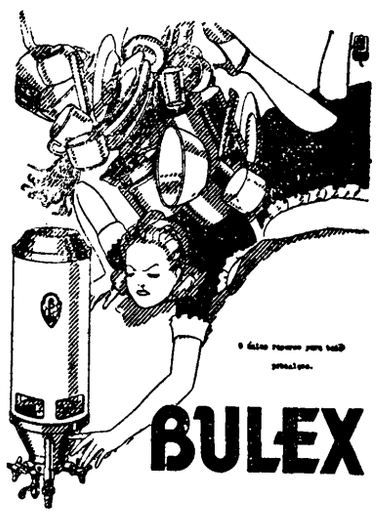
com oficina especializada para reparações em todas as marcas de receptores e aparelhagem eléctrica, garantem a sua reparação

COMPETÊNCIA E HONESTIDADE

Almeida & Marques, L.da

Rua da Rainha, 38-40 — GUIMARAES

258



Agora que o Gazcidla baixou de preço, resolva-se V. Ex.ª a adquirir para a sua casa um esquentador **Bulex**, de procedência Belga, o qual pode ser colocado em qualquer sítio, como: Consultórios médicos e dentários, cabeleireiros, cozinhas, casas de banho, etc., etc.

Com estes extraordinários aparelhos, damos-lhe água quente em 30 SEGUNDOS.

Vendemos com facilidades de pagamento.

Faça V. Ex.ª uma troca de impressões com os Agentes Exclusivos no Concelho: 277

Reinaldo & Guise, L.da

Rua D. João I, 15-B Telefone 4402 p. f. GUIMARAES

Se vai ao Porto visite a 228

CASA ILDE

Rua da Trindade, 35-37-39
(Entre a Câmara e a Estação da Trindade)
Telefone, 29064 — PORTO

Onde encontrará um mundo de artigos que esta casa fabrica e vende ao público a preços sem concorrência.

Para o Lar Candeeiros, Louças, Talheres, Vidros e Cristais, Serviços de Chá e Café em cromado e prateado, Bares, Carros de Chá, Tabuleiros e Bandejas, Espelhos, Molduras, Mesas de Fumo, Caixas de bronze. Relógios, Estatuetas, Floreiras a imitar prata, Garrafas Termos, Faianças, Artigos em ferro forjado, Tinteiros, Ceias de Cristo, Cristos, Passadeiras, Plásticos, Rádios, Frigoríficos, Ferros, Artigos de Igreja, etc., etc.

Para Senhora Blusas, Saias, Malhas, Guarda-chuvas, Meias, Cintos, Lãs a peso, Luvas, Lenços, Camisas de noite, Roupas interiores, Bijouterias, Estojos de toilette, Caixas para pó de arroz, Frascos para perfume, Tecidos para roupas interiores: Rendas, Tules e Organdis, Toalhas e Panos Bordados.

Para Homem Cortes de fato, calça e sobretudo, Fatos feitos por medida, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Porta-moedas, Correntes, Chaves e Esqueiros, Peúgas, Malhas interiores e exteriores, Lenços de bolso, Estojos e Máquinas de barbear.

Para Bébé Vestidos de baptizado, Malhas bébé, Plásticos bébé, Babeiros bordados, Babetes, Chales e Casaquinhos.

Quem sabe, sabe! 226

Não haja ilusão
Mobílias se são boas só tem um preço
O preço diz a qualidade.

Visite **NEVES & C.A**

Largo do Liceu ou Rua de S.ta Maria — GUIMARÃES

J. MONTENEGRO

ELECTRICIDADE E MÁQUINAS
BOBINAGENS DE MOTORES 529

Telef. 4510 **Guimarães**

AGENTE COMERCIAL

Em Lisboa, mantendo as melhores relações com Armazéns, Retalho e Casas de Africa, deseja representar Fábricas Tecidos Algodão, Sêda, Atoalhados, etc. Informações Bancárias.

RESPOSTA A: **S. T. G. — R. Rodrigues Sampaio, 69 - 1.º D. — LISBOA —** 209

Assinai o NOTICIAS DE GUIMARAES